

Funerária Na Sa d'Ajuda Sancebas
Em parceria com Servilusa

Gente da nossa terra, ao serviço das famílias de Espinho

COVID clean

☎ 227 345 129

DEFESA DESPINHO

LER JORNAIS É SABER MAIS! DE FORMA SEGURA E SEM O VIRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 07 de outubro de 2021 | Edição n.º 4666 · Ano 89 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO



Gruta da Lomba:

POUPE
ESTA SEMANA
DE TERÇA A SEGUNDA-FEIRA
DE 5 A 11 DE OUTUBRO

TODAS AS TERÇAS, QUARTAS E QUINTAS DE OUTUBRO

GANHE COMBUSTÍVEL A TRIPLICAR
POR CADA 40€ EM COMPRAS,
GANHE 6€ EM COMBUSTÍVEL

ACUMULA COM TODAS AS PROMOÇÕES

bp Poupamais SAIBA MAIS EM POUAMAIS.PT

pingo doce
tábe bem pagar láa pingo

Percursos, estórias e objetivos de uma das empresas mais acarinhadas de Guetim

70 anos depois da sua fundação, a Gruta da Lomba continua a produzir o famoso pirolito e a tradicional gasosa. Pelo meio, fez nascer novas criações e, para ajudar a ultrapassar a pandemia, começou a produzir gel desinfetante. **p 4, 5 e 6**

Entrevista

“Sinto um orgulho enorme em trazer a imagem do António Leitão e do SC Espinho”

António Pinto, atleta de trail aos 52 anos

p16 e 17



Força Espinho:
a associação familiar que inflama o debate político **p9**

4500 ESPINHO

“Já tentei falar com os jovens e pedir que saíssem de junto da porta, mas fui sempre maltratada”

Moradores de prédio junto à escola Gomes de Almeida relatam desespero provocado por alguns alunos e pedem resolução definitiva de um problema já antigo **p7**

VOLEIBOL FEMININO

“O clube já merecia isto há muito tempo”

A equipa de séniores femininos do SC Espinho iniciou a caminhada na primeira divisão do voleibol nacional **p15**

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

APOSTA SEM RISCO NO REGISTO

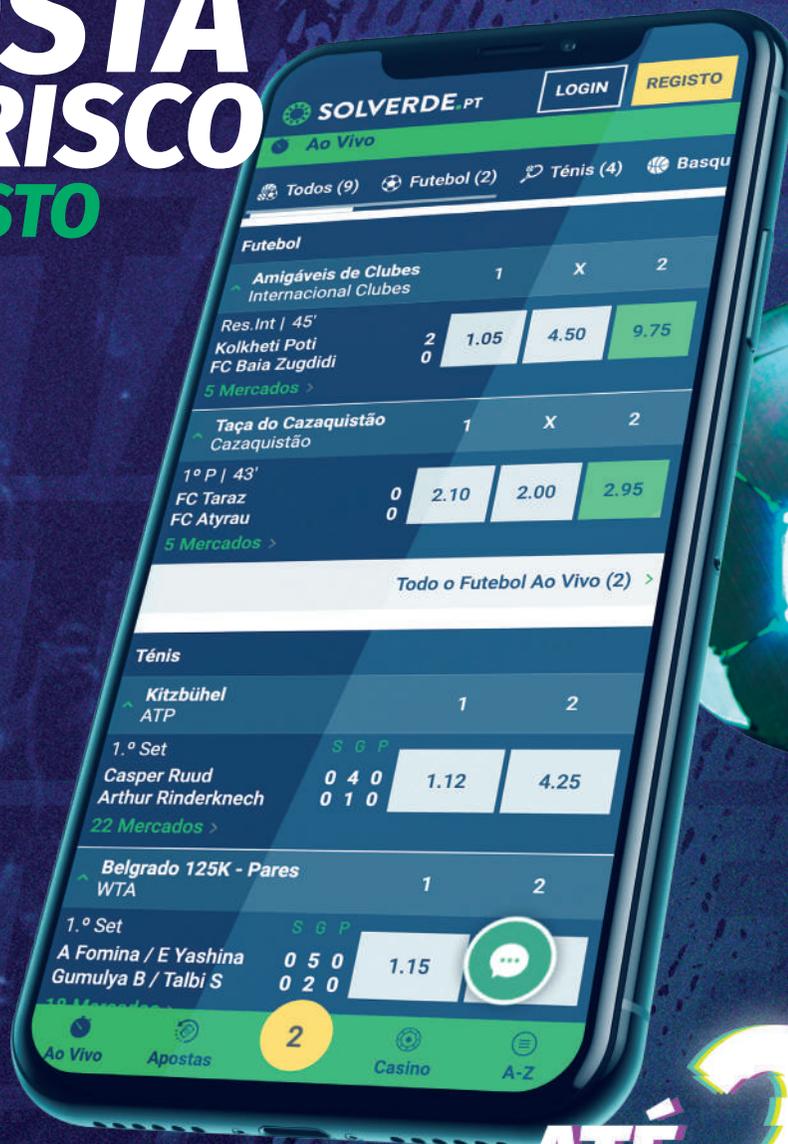
ATÉ 20€

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**APOSTA
SEM RISCO
NO REGISTO**



ATÉ 20€

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

destaque

GRUTA DA LOMBA



© SARA FERREIRA

“No dia em que começarmos a produzir vidro, a primeira bebida que será feita dessa forma é o pirolito”

Reportagem.

Com mais de 70 anos de existência, a Gruta da Lomba continua a ser uma das fábricas mais acarinhadas do concelho. Cheia de histórias e sucessos, já passou por momentos mais difíceis e hoje encontra-se nas mãos de uma nova gerência. Apesar de já não pertencer à família fundadora, continua a produzir os famosos pirolitos, a gasosa e a laranja. Para fazer face à pandemia, iniciou uma produção de gel desinfetante e não descarta a hipótese de voltar a vender os famosos refrigerantes em garrafas de vidro.

LISANDRA VALQUARESMA

NO CONCELHO, e até fora dele, são poucos os que não conhecem a fábrica Gruta da Lomba, localizada em Guetim. Fundada em 1950 e dedicada aos refrigerantes, começou logo a produzir, com sucesso, a bebida que, ainda hoje, faz parte do imaginário de muitas infâncias: o pirolito.

Ideia e obra de uma família guetinense, a fábrica esteve nas mãos dos fundadores durante muitos anos, até passar, em 2018, para Filipe Trindade e o seu pai, Eurico Trindade que decidiram avançar para a compra do negócio. “Os anteriores sócios tinham a unidade à venda e nós vimos nisso uma oportunidade de negócio, não só na vertente dos refrigerantes, mas também no património imobiliário que a empresa detinha”, explica Filipe Trindade, de 46 anos. Juntamente com o pai, avançou para uma nova aventura e tornou-se no primeiro gerente e proprietário que não pertencia à família fundadora.

Atualmente com oito colaboradores, a fábrica continua dedicada à produção de bebidas e refrigerantes, tal como no início. Os produtos são muitos e diversificados, mas há sempre novidades a serem pensadas e lançadas. “Temos uma gama

de produtos muito vasta. Não posso dizer que hoje a oferta é maior do que no início, até porque, ao longo dos anos, as mudanças foram acontecendo e houve produtos a entrar e outros a sair. É tudo muito volátil”, diz o gerente e explica: “Além disso, a legislação foi alterando e a fábrica até chegou a produzir licores, mas isso hoje é impossível porque para produzir bebidas alcoólicas é necessário outro tipo de autorizações. Ao longo do tempo, a empresa foi-se adaptando, lançou alguns produtos e acabou com outros”.

Apesar de ter dito adeus a muitas bebidas, a Gruta da Lomba nunca se despediu daquelas que são as suas bandeiras, como o tão famoso pirolito ou até a sua gasosa. No entanto, há sabores para todos os gostos: laranja, ananás, maracujá, morango, e algumas das novidades como o refrigerante a saber a lima-limão ou o de gengibre-limão. E, a par destas, Filipe Trindade já produz uma outra: água com gás.

A trabalhar diariamente, a fábrica consegue produzir de acordo com o número de encomendas que tenha. Tal como afirma Filipe Trindade, o total de bebidas que saem do espaço todos os dias “é muito variável”. No entanto, “se houver encomendas e a linha de produção estiver a trabalhar na sua plenitude,

é possível produzir qualquer coisa como 20 mil garrafas de litro e meio por dia”, seja qual for o refrigerante. Contudo, “também existem tempos mortos, como por exemplo, nas mudanças de formato. Sempre que é necessário fazer uma mudança de sabor, é preciso fazer uma desinfeção total da linha de produção e isso, como é evidente, reduz a produção”.

Para satisfazer os seus clientes, a Gruta da Lomba tem, ao dispor, três volumetrias diferentes, ou seja, garrafas de refrigerantes de três tamanhos: meio litro, litro e meio e dois litros. No entanto, tendo em conta a evolução dos tempos e a necessidade crescente de diminuir o consumo de plástico, a Gruta da Lomba pondera incluir uma ou duas volumetrias em vidro. “Parece-nos que, em termos de sustentabilidade para o futuro e em termos ecológicos, fará sentido o mercado voltar um pouco ao que se fazia antigamente. Ou seja, a fazer a troca de garrafa, a chamada tara retornável”, confessa o gerente e proprietário da empresa.

Para este objetivo futuro, Filipe Trindade explica que será necessário “encher as garrafas, vendê-las e, a seguir, retomá-las para trocar por outras cheias”. Na sua opinião, “este deverá ser o futuro”, até porque acredita que “não existe capacidade

para o vidro se vender em tara perdida, pois não é uma solução, já que não existe produção de vidro que sustente esta forma”.

Longe vai o tempo em que as bebidas eram vendidas em garrafas de vidro. Na Gruta da Lomba isso já aconteceu, principalmente com o pirolito. São muitos os que ainda hoje recordam, com saudade, as eternas garrafas com o berlinde no topo, ou seja, uma bolinha de vidro que existia no fecho do gargalo. Fizeram tal sucesso que há quem acredite que a mudança de garrafa pode ter matado a magia. No entanto, a bebida nunca deixou de ser produzida nem admirada. Mesmo em garrafa de plástico continua a ser muito procurada e encontra-se, atualmente, no grupo das três bebidas mais vendidas da Gruta da Lomba, a par com a gasosa e o sabor de laranja.

PIROLITO EM GARRAFA DE VIDRO?

Com 46 anos, Filipe Trindade confessa que não tem muitas memórias das antigas e divertidas garrafas de pirolito, até porque é natural de Peniche, apesar de viver, há mais de 30 anos, em Leça da Palmeira. No entanto, sabe muito bem como eram feitas e confessa que, quando comprou o negócio, foi à procura delas. “O pirolito é a bebida mais emblemática. Era em garrafa de vidro e era selada com um berlinde. A garrafa era cheia, era introduzido o CO₂, o berlinde subia e fazia-se a selagem da garrafa”, recorda. “Quando nós compramos a unidade, tentamos procurar esse tipo de garrafas para ver se existia a possibilidade de voltar a encher dessa forma, mas só consegui encontrar na Índia e é completamente impraticável trazer garrafas da Índia para cá. O custo da bebida ficaria a um preço astronómico e não nos pareceu viável. Acredito que nos anos 70/80 havia mais bebidas que eram seladas dessa maneira,

mas, neste momento, em termos de linha de produção, é complicado incorporar uma solução dessas.”

Como há o objetivo de voltar ao vidro, Filipe Trindade não descarta a hipótese de, mais uma vez, ver o pirolito em garrafa de vidro, apesar da opção do berlinde não ser praticável. “Nós queremos acreditar que sim. Não faremos isso de imediato para todas as bebidas, mas aquilo que nos parece mais lógico será escolher a nossa bebida mais emblemática e começar a vendê-la em vidro. No dia em que nós começarmos a produzir vidro, a primeira bebida que será feita dessa forma é o pirolito, isso é uma garantia”, afirma.

E a que se deve o sucesso do pirolito? Filipe Trindade diz não saber, até porque está apenas há três anos na empresa. Contudo, admite que as vendas assentam em dois tipos de consumo. “Existe o consumo da bebida de forma simples e há muitos miúdos a beber pirolito, pois quando começa a época escolar, as embalagens de meio litro têm um forte incremento de vendas. Além disso, existe um outro tipo de consumo que se baseia na utilização do pirolito para misturar com outras bebidas, como a cerveja ou o vinho e fazer as tradicionais receitas.”

Com estes dois meios de consumo, a bebida acaba por estar presente muito à volta do concelho de Espinho. Segundo o gerente, “o pirolito tem uma forte componente regional”, acabando por ser mais conhecido em Espinho, Ovar e Gaia. Apesar de haver a tentativa de o levar a outros locais, Filipe Trindade explica que sem sempre é fácil. “Há quem o veja um pouco como substituição da antiga laranjada, mas não é a mesma coisa, até porque nós também fazemos laranjada. Estamos constantemente a tentar levar o pirolito a outras regiões, mas, neste momento, o pirolito consome-se muito aqui e nos Açores, o que é uma coisa estranhíssima”, revela Filipe Trindade.

O PIROLITO,

bebida mais emblemática da marca Gruta da Lomba, tem uma forte componente regional e é vendido principalmente em Espinho, Ovar e Gaia.

A BEBIDA

mais antiga da Gruta da Lomba continua a ser uma das mais vendidas e talvez a mais adorada. Já não mantém a receita original devido à necessidade de reduzir o consumo de açúcares, mas a empresa continua a privilegiar o melhor adoçante, procurando aquele que menos mal faz à saúde



© SARA FERREIRA

Apesar da Gruta da Lomba vender produtos com marca própria, também os faz, mas para outras marcas, como é o caso de um cliente da ilha. “Nos Açores, o pirolito é vendido com a marca do cliente. Ou seja, estamos a falar de uma bebida que é feita por nós, mas leva a marca do cliente. Há um em específico que nos compra em grandes quantidades e só esse cliente deve consumir mais do que aquilo que nós vendemos para o retalho à volta de Espinho. Não sei explicar, mas o pirolito tem uma forte aceitação nos Açores. A bebida

já está enraizada lá, é um cliente antigo e que já existia quando cheguei à empresa”, recorda.

Quando o pirolito começou a ser comercializado, logo no início da fundação da fábrica, já fazia sucesso. Mas, tal como conta Filipe, a empresa dedicou-se, durante muitos anos, à distribuição, além da produção própria. “A empresa chegou a ser um dos maiores distribuidores de água das pedras. Tinha a sua própria produção, mas vivia muito da distribuição. Chegou a ter sete ou oito camiões a fazer distribuição e ia até Matosinhos e Aveiro.



Trata-se de uma empresa familiar. Passou de pais para filhos e esteve sempre na mesma família até nós chegarmos”.



O pirolito consome-se muito aqui e nos Açores, o que é uma coisa estranhíssima”

**CONSTRUÇÕES
OBJECTIVO
GRUPO**

**SERRALHARIA
OBJECTIVO**

**CARPINTARIA
OBJECTIVO**

**JARDINS
OBJECTIVO**

**INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS | PICHELARIA
OBJECTIVO**

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



PH



MARCA GRUTA

Laranja, ananás, maracujá ou morango são apenas alguns dos sabores dos refrigerantes produzidos pela fábrica Gruta da Lomba. O pirolito e a gasosa já são duas bandeiras bem antigas, mas recentemente foram criados mais dois sabores: lima-limão e gengibre-limão. Apesar de venderem as bebidas para solo nacional, a fábrica também exporta para países como a Guiné e São Tomé.

Para fazer face à pandemia, a Gruta da Lomba começou, igualmente, a fabricar gel desinfetante, apontando no produto como um objetivo para o futuro.



Hoje em dia nós procuramos sempre utilizar no pirolito o melhor adoçante, ou seja, aquele que supostamente faz menos mal à saúde."



Para o futuro, fará sentido voltar ao que se fazia antigamente: fazer a troca de garrafa, a chamada tara retornável"

Na altura, não sei se o pirolito era a bebida mais vendida, mas esteve sempre no topo".

Com tantos anos de produção, o pirolito acabou por sofrer algumas alterações. Apesar de "não ter um ingrediente especial", Filipe Trindade explica que "é feito de compostos normais na indústria." Mas será que a receita ainda é a original? Segundo o atual proprietário da fábrica a resposta é negativa. "Inicialmente, as bebidas eram feitas unicamente com açúcar e isso hoje não é possível. Em primeiro lugar pelo imperativo legal, pois se nós fizéssemos a bebida só com açúcar ela atingiria um preço astronómico em termos de impostos e, em segundo lugar, não seria muito bem aceite pela comunidade porque, neste momento, as pessoas rejeitam tudo o que tiver muito açúcar. Além disso, mesmo ao nível dos edulcorantes (adoçantes) tem havido uma evolução. Ou seja, se calhar há dez anos o pirolito era produzido com a mistura de açúcar e, neste momento, não. Hoje em dia nós procuramos sempre utilizar no pirolito o melhor adoçante, ou seja, aquele que supostamente faz menos mal à saúde. Ao nível da doçura e da composição dos açúcares, a receita teve que se ir adaptando, mas isso faz parte da evolução dos tempos. Hoje era impossível fazer a bebida tal como ela era feita há 50 anos", garante o responsável da fábrica.

Ainda que não exista um segredo ou um ingrediente especial, o pirolito da Gruta da Lomba é descrito como sendo especial e Filipe Trindade tem essa noção. "Há mais empresas a produzir pirolito, mas não é igual. É evidente que ficamos orgulhosos quando as pessoas dizem que gostam de pirolito, mas que tem que ser o da Gruta. Esta empresa começou esta parte de negócio, aqui registada, em 1950 e ao fim destes anos todos é agradável que seja uma marca de Espinho. Apesar do pirolito ter os compostos normais, o que o torna especial é a receita e a composição que a empresa criou. A junção de determinadas quantidades dos diferentes compostos tornam-no especial. Não posso dizer que há um ingrediente secreto porque isso não existe, há é uma conjugação dos vários aromas e sumos. Como temos captação de água própria, vinda diretamente da fonte da Gruta,

acredito que ela tem características que se calhar podem distinguir o nosso produto dos outros. Enquanto que uma bebida de laranja é fácil de replicar, o pirolito já não é assim porque leva vários ingredientes e é muito difícil de chegar à mistura certa", conta Filipe Trindade.

Além de vender para algumas zonas do país, a Gruta da Lomba também trabalha com exportação. Tal como explica o responsável do negócio, "há sempre países a entrar e outros a sair", mas, neste momento, há uma aposta em São Tomé e Guiné que, segundo Filipe, até tem corrido bem. "Levaram um primeiro contentor para São Tomé e a partir daí começaram as vendas. Por acaso, não é o pirolito que vai, mas sim as bebidas com sabor a laranja, ananás e maracujá, mas que, no fundo, até estão, de alguma forma, a impulsionar as vendas." Já a Guiné, "foi uma experiência interessante", como conta o proprietário da Gruta da Lomba. "Trata-se de um cliente que chegou cá e nos comprou um bocadinho da nossa gama toda para experimentar. Agora estamos a aguardar para ver quais foram os produtos que funcionaram e ver qual o caminho a tomar."

No ano passado, a Suíça e a França também fizeram parte da exportação da empresa, pois muitas vendas estavam relacionadas com os emigrantes. "Houve um português lá que decidiu apostar nos nossos produtos, mas vender para essas zonas é um pouco complicado em termos de logística, uma vez que nós estamos na ponta da Europa. Um produto que à partida pode ter um preço relativamente interessante quando comprado à porta de fábrica, se lhe acrescentarmos o peso do transporte por camião a fazer dois ou três mil quilómetros, vai encarecer o produto e aí perdemos competitividade. Não se torna muito fácil de exportar a partir de Portugal para o resto da Europa", conta Filipe Trindade. Já para o Canadá a história é outra. "Tivemos um cliente lá e é mais fácil porque estamos a falar de um transporte de barco. Estamos muito perto do Porto de Leixões, mas se for necessário enviar para Sines ou para Lisboa também se torna fácil e aí já é mais interessante".

GEL DESINFETANTE É A MAIS RECENTE APOSTA

Tal como muitas empresas, a Gruta da Lomba viu-se obrigada a enfrentar uma pandemia inesperada e que, inevitavelmente, deixa marcas nos negócios. Num momento em que a procura pelos produtos baixou, a produção diminuiu e a empresa teve que encontrar novas formas de trabalho. Dessa

forma, empenhou-se numa nova área de negócio: a produção de gel desinfetante.

A ideia surgiu no início da pandemia, mas hoje a produção mantém-se. "Houve uma redução do volume de negócios e tivemos que nos readaptar e criar soluções para continuar a existir. A pandemia veio trazer uma retração muito grande no consumo, ou seja, o consumo dos nossos produtos baixou significativamente. Tivemos quebras que chegaram a atingir os 40% relativamente ao ano anterior e tivemos que pensar em alternativas e no que podíamos fazer para conseguir subir a faturação e poder continuar cá", recorda Filipe.

Como se costuma dizer, a necessidade aguça o engenho e a Gruta da Lomba lançou-se na produção do tão conhecido álcool gel. "Temos uma unidade específica para a produção do gel e estamos a produzir diversos tipos, como o neutro ou o aromático com chá verde, limão e aloé-vera". Este tipo de produção acabou por ajudar a empresa e hoje é objetivo continuar a fazê-lo. "Em abril e maio, pareceu-nos que a economia estaria a arrancar, mas depois junho e julho foram meses que não foram tão bons como nós esperávamos. Agora em setembro as coisas voltaram a animar mais um pouco e vamos ver como corre", conta Filipe, explicando que "o mercado também ficou muito encharcado, pois toda a gente começou a fazer gel". Além disso, "aquilo que, na altura, foi uma tábua de salvação está agora muito parado. Vai ser preciso que o mercado escoe tudo aquilo que absorveu para que depois se possa entrar no ritmo normal de vendas de gel."

Para o futuro, continuar com a produção do gel é uma meta, a par com os refrigerantes. Contudo, o responsável da Gruta da Lomba confessa que há dois caminhos a seguir. "O futuro passa por duas estratégias. Uma dela, que me desagrada mais, mas que poderá ter que acontecer, é produzir refrigerantes com a marca de terceiros ou com a marca de alguma empresa da grande distribuição, porque aí estaremos a promover a marca dos outros, mas estamos a encher a fábrica de encomendas. Ou seja, a fábrica não para. Numa segunda estratégia, que a mim me agradaria mais, passaria pela dinamização da nossa marca e dos nossos produtos. Nós, neste momento, optamos por fazer uma experiência com uma equipa de vendas para tentar seguir a segunda estratégia e dar a conhecer os nossos produtos junto de novos clientes e alguns que fiquem mais distantes da nossa zona de conforto, mas vamos ver como corre. Se correr bem, será esse o caminho." •

4500 Espinho

SEGURANÇA

Barulho, lixo e mau ambiente junto à Escola Gomes de Almeida deixam moradores desesperados

A situação já é antiga, mas este ano letivo tem incomodado particularmente quem vive no prédio junto à Escola Secundária Gomes de Almeida. Segundo os moradores, as aulas não iniciaram há muito tempo, mas já se sentem “cansados” do ambiente que se vive na entrada do edifício. Apesar da presença das autoridades do programa Escola Segura no local, o problema persiste.

PARA ACEDER AOS apartamentos, os moradores têm que passar por um túnel, composto por uma pequena escadaria, que se encontra muito próximo do portão de entrada da Escola Secundária Gomes de Almeida, e entre um café e uma loja de guloseimas. Por ser a única entrada possível, os moradores têm, todos os dias, obrigatoriamente, que percorrer aquele caminho. No entanto, na maioria das vezes que o fazem encontram jovens que impedem a passagem e trazem outros problemas.

Paula vive neste prédio há 13 anos e confessa já lidar com estas dificuldades “há bastante tempo”, mas acredita que este ano a situação se agravou. “Na minha opinião, este ano letivo piorou, não sei porquê. Na fase da pandemia melhorou porque eles foram para casa, mas quando regressaram a situação voltou a degradar-se. Eu estar a tentar sair de casa, querer abrir a porta e ter que pedir licença para poder sair da minha própria casa é muito mau”, diz esta moradora.

Com 73 anos, Manuela, outra das moradoras do edifício, afirma-se “cansada” do que tem que enfrentar todos os dias. “Moro no primeiro andar e sou uma das mais prejudicadas. Vivo no prédio há 17 anos e posso dizer que tenho medo deles. Já tentei falar com os jovens e pedir que saíssem de junto da porta, mas fui sempre maltratada. Tive o meu marido doente em casa, nes-

sa altura ele precisava de silêncio para descansar, mas com o barulho constante que eles faziam na entrada era impossível. Mais que uma vez, desci e pedi para desligarem a música, mas ainda fui insultada”, relata com tristeza.

A par com o barulho, o lixo deixado junto ao edifício, depois de cada intervalo escolar, é outro dos grandes problemas. A necessidade de usar máscara veio piorar a situação e nem os caixotes de lixo existentes no local resolvem o problema. “A hora de almoço é uma das piores alturas porque se juntam muitos alunos nas escadas do túnel de acesso ao prédio. No outro dia estavam, sem exagero, para aí uns 50 jovens na entrada da porta. Vi que uma vizinha vinha carregada com os sacos das compras, perguntou se podia entrar e nenhum deles se afastou. Eles preenchem a escadaria toda e não se afastam para os moradores entrarem. Há uma sujidade muito grande que fica no local depois da presença deles. Estão todos os dias nas escadas e os muitos avisos que já fizemos nunca os impediram. É uma coisa impressionante, latas vazias, restos do tabaco, pacotes de batatas fritas, de tudo um pouco”, conta Manuela.

Segundo Paula, que já trabalhou como educadora, “estas idades são difíceis”. Apesar de se sentir incomodada, revela que vive no segundo andar e por esse motivo, o barulho e o mau odor não a incomodam tanto como as restantes moradoras.

Cristina é uma dessas moradoras. Vive há dez anos no local e o seu apartamento, no primeiro andar, é um dos mais afetados pelo mau cheiro e constante fumo de tabaco. “Tenho muitas queixas porque vivo mesmo em frente, no primeiro andar. O cheiro do tabaco e de outras coisas é constante, a porcaria que deixam no chão provoca sujidade e o asneiredo é de bradar aos céus, nunca ouvi tal coisa. Se uma pessoa os interpela, eles ainda fazem pior, cospem à nossa frente, juntam-se a nós, são altivos, fazem-nos frente e dizem que não têm medo de ninguém. O ano letivo ainda agora começou e já estamos fartos”.

Perante a escolha dos jovens, muitos deles alunos da secundária, Manuela diz que “o local parece que tem mel”, pois “estão sentados nas escadas, muitas vezes durante horas”. Segundo esta moradora, os jovens lancham no túnel de acesso ao prédio, fumam no local e deixam todas as embalagens espalhadas. “Isto dá muito mau aspeto ao prédio. Há muitas moscas, ratos, ratazanas, devido ao lixo que fica. Os alunos têm caixotes de lixo a dez metros, mas deitam



tudo para o chão. Nos intervalos é complicado, mas à hora de almoço nem se fala. Qualquer pessoa fica parva com o que se passa naquelas escadas. Não há educação nenhuma.”

Cansadas da situação, as moradoras explicam que já tentaram resolver o problema, mas até hoje não foi possível. “Uma vizinha já lá deixou um cartaz para libertarem a passagem, mas não vale a pena. Eles são muito mal educados. Tenho 73 anos e nunca pensei ouvir certas coisas que já ouvi. Aquele túnel é muito feio e por isso é que serve para muita coisa. O condomínio já disse que aquilo não se pode tapar porque se trata de uma passagem”, diz Manuela. Da mesma forma, Cristina explica que “como se trata de um local público, não se pode permitir que eles não passem ali” e acrescenta: “O espaço devia servir exclusivamente os moradores. Os miúdos não respeitem ninguém. Ficam sentados no nosso tapete, encostados à escadaria e ainda fazem o favor de nos deixarem passar. É ridículo.”

Paula já contactou a direção da escola e a PSP. Contudo, os problemas persistem. “Eu enviei email para a escola sobre esta situação, mas a resposta que me deram foi que iam fazer uma ação de sensibilização. Já enviei um email para a polícia e aquilo que me disseram foi que iam começar a fazer rondas, mas acho que eles próprios não conseguem fazer nada. No outro dia, uma vizinha lavou o chão e as escadas com lixívia e chamou a polícia. Disseram-lhe que vão começar a passar com mais frequência, mas isto está a começar a tornar-se incomportável e qualquer dia alguém vai perder a paciência e vai haver problemas sérios”, alerta a moradora. “Já tentei falar por todos os meios, falei com eles, mas não é o suficiente. Já tentamos de todas maneiras, já mandei email para a Câmara, para a polícia, para a direção da escola e nada. Além disso, os alunos têm autorização para saírem do recinto escolar, principalmente para fumar. A escola não os pode prender lá dentro, mas tem que ser feita alguma coisa.”

Contactada pela Defesa de Espinho, a direção da escola explica que “a situação já não é recente”, mas que está “atenta” ao problema. “Temos conhecimento desse problema e estamos

sempre atentos ao que se passa no recinto escolar, mas também no exterior da escola. Temos comunicado o problema ao programa da Escola Segura (PSP) e eles efetivamente têm atuado. Da nossa parte, apercebemo-nos que há uma concentração de jovens, alguns alunos são nosos, outros não são. No entanto, aquilo que fazemos é pedir a colaboração da polícia e só temos que lamentar que situações deste tipo aconteçam”, diz José Ilídio Sá, diretor do agrupamento.

Consciente do problema, afirma que se “trata de uma situação complexa de gerir, sobretudo para os moradores porque há barulho e lixo. Contudo, aquilo que vamos continuar a fazer é alertar as autoridades, para ver se estas situações não acontecem”.

Segundo o programa Escola Segura de Espinho (EPES), “as equipas têm garantido e reforçado a presença no local, principalmente nos intervalos das aulas mais extensos, bem como nos períodos em que ocorre o ingresso dos estudantes mais velhos.” Assim, “a intervenção tem sido contínua estando os polícias atentos aos ilícitos que ali possam ocorrer, procedendo, inclusive, à identificação e sinalização à CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens) dos menores de 18 anos que ali se encontrem a consumir tabaco.” No entanto, as autoridades explicam que “o local em questão, pelas características que possui, é muito difícil de condicionar ou limitar, dado tratar-se de um espaço de passagem pública que, por sua vez, fica junto a uma porta de entrada de acesso a um prédio.” • LV



A polícia até tem sido prestativa, até têm vindo, falam com eles, mas eles não têm medo da polícia”

Paula, moradora



SUPERMERCADO
Novo Oriente

Qualidade e
conveniência, aos
melhores preços.

📍 RUA 31, N.º 914 ESPINHO 📞 22 734 6230

4500 Espinho

AUTÁRQUICAS 2021

Novos órgãos autárquicos tomam posse a 15 de outubro

Os órgãos autárquicos eleitos em 26 de setembro passado irão tomar posse a 15 de outubro próximo, numa cerimónia que irá decorrer na Câmara Municipal, com a atual presidente da Assembleia Municipal, Filomena Maia Gomes.



© BRUNO CABRICHOSO

MANUEL PROENÇA

O **NOVO EXECUTIVO** da Câmara Municipal de Espinho, eleito a 26 de setembro passado, irá tomar posse a 15 de outubro, às 18h30, nos Paços do Município. Miguel Reis (presidente) e os vereadores Álvaro Monteiro (PS), Maria Manuel Cruz (PS), Leonor Lêdo Fonseca (PS), Vicente Pinto (PSD), Lurdes Ganicho (PSD) e João Passos (PSD) irão assumir os respetivos mandatos para os próximos quatro anos.

A cerimónia de instalação da Assembleia Municipal de Espinho para o mandato 2021/2025 irá realizar-se no mesmo dia, mas às 21h30. Nessa altura, depois de empossados os respetivos vogais, realizar-se-á a eleição para a mesa da Assembleia Municipal, com o Partido Socialista a apresentar uma lista, propondo o nome de José Carvalhinho para presidente. Todos os vereadores eleitos pelo PSD à Câmara Municipal garantiram à Defesa de Espinho que irão assumir o cargo para o qual foram eleitos. Vicente Pinto já o havia feito no dia das eleições e, agora, tanto Lurdes Ganicho como João Passos confirmaram que irão tomar posse no dia 15 de outubro.

Entretanto, segundo a Defesa de Espinho apurou, não estão previstas mexidas imediatas na concelhia social democrata de Espinho, liderada por Vicente Pinto. Por isso, o partido deverá, em breve, encetar todo o processo eleitoral que poderá realizar-se, estatutariamente, até ao final do ano.

“Faltam apenas três meses para o final do mandato desta Comissão Política Concelhia e, portanto, não faria qualquer sentido os atuais órgãos do partido estarem a demitir-se”, disse à Defesa de Espinho fonte ligada ao PSD de Espinho, adiantando que “em dezembro próximo deverá haver eleições”. •

Assembleia Municipal 2021-25

PS

JOSÉ CARVALHINHO
JOANA DEVEZAS
ANTÓNIO TEIXEIRA LOPES
ANA PAULA AFRICANO
JOÃO CARAPETO
GUILHERMINO PEDRO
ISABEL PINHAL
JOSÉ CARVALHO
JORGE PINA
ROSA DUARTE

PSD

ALEXANDRA FLÔR BASTOS
PAULO LEITE
ABEL SANTOS
TERESA MAGALHÃES
ANTÓNIO MANUEL OLIVEIRA
NUNO ALMENDRA
BEATRIZ LOUREIRO
HERMÍNIO CUNHA
FILIPE PINTO

CDU

ANA REZENDE

BE

JOÃO MATOS

Nuno Carocha deu a conhecer alguns dos pontos da estratégia de comunicação da PSP e quis ouvir algumas das opiniões dos representantes dos órgãos de comunicação social presentes (Foto: PSP/DR)



© DR

SEGURANÇA

Defesa de Espinho em reunião de órgãos de comunicação social com a PSP

O **JORNAL** Defesa de Espinho foi um dos órgãos de comunicação social do distrito de Aveiro que esteve presente numa reunião realizada a 30 de setembro no Comando de Aveiro da Polícia de Segurança Pública (PSP). A iniciativa, que decorreu no âmbito da “Estratégia da PSP – Eixo Estratégico n.º 5 – Imagem Institucional”, contou com a presença da comandante distrital de Aveiro da PSP, a superintendente Virgínia Cruz e do diretor de relações públicas, intendente Nuno Carocha. Nuno Carocha teve a oportunidade

de dar a conhecer algumas das estratégias de comunicação da PSP e daquilo que viva a política de comunicação da Polícia, enquanto o segundo comandante distrital de Aveiro, intendente Sérgio Loureiro, deu uma ideia do funcionamento e organização da PSP, a estrutura do Comando Distrital de Aveiro e apresentou alguns dados estatísticos daquela força de segurança no distrito.

Os órgãos de comunicação social presentes tiveram a oportunidade de trocar algumas ideias com aqueles responsáveis da PSP. •



DEFESA DE ESPINHO - 4666 - 7 DE OUTUBRO 2021

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

CONVOCAÇÃO PARA O ATO DE INSTALAÇÃO DOS ÓRGÃOS EXECUTIVO E DELIBERATIVO DO MUNICÍPIO DE ESPINHO PARA O MANDATO NO QUADRIÉNIO DE 2021-2025

Maria Filomena Maia Gomes, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho cessante, procede por este meio - em cumprimento das disposições conjugadas dos nos 1 e 2 do artigo 43.º, do n.º 1 do artigo 44.º e do n.º 1 do artigo 60.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na sua redação atual -, à convocação para o ato de instalação dos órgãos autárquicos do Município de Espinho, o qual terá lugar no próximo dia **15 de outubro de 2021**, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, realizando-se de forma conjunta e sucessiva com a seguinte sequência: **pelas 18h30m, a instalação da Câmara Municipal; pelas 21h30m a instalação da Assembleia Municipal.**

Ficam deste modo notificados os respetivos eleitos, que deverão comparecer no local e horas em questão, acompanhados do documento de identificação civil.

Mais se avisa os eleitos da Assembleia Municipal que a primeira reunião do órgão terá lugar imediatamente a seguir ao ato de instalação, conforme determina do n.º 1 do artigo 45.º da Lei n.º 169/99, para efeitos de eleição do presidente e secretários da mesa.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 1 de outubro de 2021.

A Presidente da Assembleia Municipal,

(Maria Filomena Maia Gomes, Dra.)

PUB.



O logotipo da Força Espinho - Associação Local de Intervenção Social, Cultural e Política

ASSOCIATIVISMO

Força Espinho: de candidatura independente, a associação intermitente

Em 2005, apresentaram-se a eleições autárquicas com uma candidatura independente. O estatuto de associação chegou no ano seguinte, mas foi como grupo de discussão na rede social Facebook que se destacaram, a partir de 2011. Sem nenhum evento conhecido em mais de 15 anos de existência, a instituição liderada por Alfredo Correia de Araújo e Maria Goreti promoveu, nas últimas eleições locais, um debate que gerou polémica, devido à ausência de várias forças políticas. Afinal, o que é a “Força Espinho”? Foi o que a Defesa de Espinho procurou saber.

MANUEL PROENÇA

A MAIORIA DOS ESPINHENSES

associa a designação “Força Espinho” a um grupo de discussão presente no Facebook desde 2011 (ver caixa). Mas a expressão remonta às eleições autárquicas de 2005, assim como os seus principais protagonistas: Alfredo Correia de Araújo e Maria Goreti, respetivamente candidatos à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal (AM) pelo movimento independente com o mesmo nome. Além da relação familiar, unia-os à época uma ligação interrompida com o PSD, partido em cujas listas haviam concorrido precisamente aos mesmos órgãos autárquicos nas eleições de 2001, tendo então sido eleitos. Araújo foi vereador na oposição; enquanto Goreti foi vogal da AM, entre os anos de 2001 e 2005.

Apesar de, como recorda Cor-

reia de Araújo ter sido a “a primeira candidatura independente aos órgãos municipais” e ter “alcançado cerca de cinco mil assinaturas”, o movimento Força Espinho apenas elegeu uma vogal para a Assembleia de Freguesia de Silvalde: Arminda Ferro.

No ano seguinte, mais precisamente a 3 de março de 2006, a candidatura independente foi transformada em associação, com a designação oficial de Força Espinho - Associação Local de Intervenção Social, Cultural e Política. No entanto, esse foi o único ato societário conhecido e registado notarialmente pela dita associação, a que acresce um vazio informativo no que diz respeito à realização de assembleias gerais ou reuniões de direção, bem como às respetivas convocatórias ou atas, que não foram apresentadas na entrevista concedida pelos dois fundadores à Defesa de

Espinho. A esse propósito, Correia de Araújo limitou-se a dizer que, “até à data”, foram realizadas “seis ou sete atas elaboradas de reuniões que fomos tendo”, admitindo, no entanto, que “não há a obrigatoriedade de nos reunirmos periodicamente”. Curiosamente, o entrevistado acrescentou que “está previsto o próximo ato eleitoral em 2023”, momento que, segundo o próprio, “irá eleger os órgãos sociais da associação para o triénio 2023-2026”.

A única referência concreta a atos formais da Força Espinho - Associação Local remonta ao ano 2017, quando suspenderam a atividade fiscal, pelo facto de não haver movimentos financeiros. “Tínhamos de apresentar o modelo 22 [declaração de rendimentos para efeitos de IRC], mas não havia entrada e saída de dinheiro. Por isso, fomos aconselhados a cessar a atividade na Autoridade

Tributária (AT)”, explicou o atual presidente da Assembleia Geral e fundador, Alfredo Correia de Araújo, que diz ter sido apresentada “uma ata de reunião da direção” que declara o encerramento da atividade fiscal, aprovada pelos sócios fundadores “por unanimidade”.

TUDO EM FAMÍLIA

Mas quem é que constitui a direção da referida associação e quantos associados tem neste momento? A primeira pergunta é de resposta fácil, mas pouco concreta: de acordo com os fundadores, a direção da Força Espinho-Associação Local é presidida por Maria Goreti, desconhecendo-se os restantes membros; o presidente da mesa da assembleia geral é Alfredo Correia de Araújo e o presidente do conselho fiscal, Filipe Carvalho. Curioso é o grau de parentesco en-

tre os três corpos sociais: a primeira é mulher do segundo e mãe do terceiro dirigente. Outro facto curioso é a sede da associação estar localizada na residência familiar, mais precisamente na Urbanização do Formal, em Silvalde.

Já no que diz respeito aos associados, Maria Goreti esclarece que “há mais de quatro dezenas”, mas ressalva que “não há quotizações”. “Trata-se de uma associação sem fins lucrativos”, justifica, assumindo que a entidade “está registada”, tem estatutos e uma designação que “poderá ser usada sempre que entendamos”. Até como “partido político”, acrescenta.

Em 15 anos de existência, nenhum evento da associação foi conhecido do público espinhense. Maria Goreti desmente esta inatividade, recordando que “de vez em quando” reúnem – “até durante um jantar” – e que houve, em tempos não especificados, “um rali paper”, “alguns colóquios” e “uma farmácia social”. A pandemia também foi invocada pela presidente da direção para justificar este aparente adormecimento. “Esta entidade mantém-se viva, não com a euforia do movimento de 2005, mas com outras dinâmicas próprias de uma associação como esta”, concluiu.

A verdade é que a Força Espinho-Associação Local ressurgiu publicamente, no passado dia 16 de setembro, como entidade promotora de um debate entre candidatos à Câmara Municipal, que registou a presença de apenas três forças políticas: PS, CDU e PAN. De acordo com a direção, esta iniciativa inédita na história desta associação – o debate entre candidatos ao Município era habitualmente promovido pela ACIVE - Associação Cívica de Espinho – procurou bater-se contra a “asfixia democrática que existe em Espinho”. E prometem não ser caso único: “já nos desafiaram a organizarmos colóquios e vamos fazê-lo”, afirmou Correia de Araújo. •

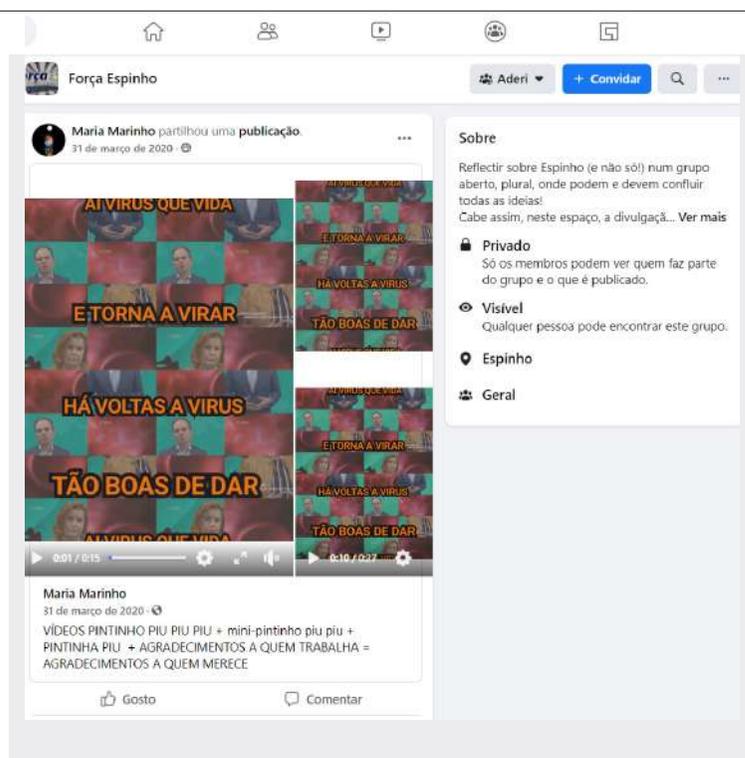


O debate onde estiveram os candidatos da CDU, PS e PAN à Câmara Municipal

Grupo no Facebook com 14 mil membros

SERÃO POUCOS os espinhenses utilizadores da rede social Facebook que não conhecem o grupo Força Espinho. Com 14 mil membros é o maior e mais participado fórum de discussão local, sendo também reconhecido pelo tom cáustico de grande parte dos conteúdos publicados. Na descrição do grupo, pode ler-se que “o mais importante” é “o elogio, o estímulo e o reconhecimento de tudo quanto de bom se faz em Espinho [e de tudo o que de bom tem Espinho]”, mas a prática corrente está longe de ser tão pacífica, proliferando as ofensas e os perfis de utilizadores

falsos. Correia de Araújo reconhece que “começaram a aparecer muitas publicações difamatórias e provocatórias”, o que obrigou a assumir um maior controlo sobre os conteúdos, prática que os administradores reconhecem ter sido iniciada em maio deste ano. “Houve muitas publicações, com acusações muito graves, durante o período eleitoral, que não autorizámos que fossem publicadas. Mas fizemos questão de informar o respetivo autor que não publicávamos, mesmo sabendo que alguns eram perfis falsos”, refere Maria Goreti. •



Publicações como esta, datada de março de 2020, foram regulares no grupo de Facebook “Força Espinho” ao longo dos últimos anos

4500 Freguesias

SILVALDE



© FRANCISCO AZEVEDO

Já se vê o esboço da obra das passagens superior e inferior na linha

A empreitada da construção das passagens pedonal superior e rodoviária inferior na zona da Marinha, em Silvalde, já vai evidenciando progressos desde o pretérito mês de junho, mas ainda sem um esboço da dimensão projetada.

Entretanto, equacionam-se algumas alterações de execução, dependendo do grau de necessidade e dos custos que daí possam advir.

“A passagem superior pedonal trará maior segurança aos silvaldenses, mas estaremos atentos para garantir que ficam asseguradas todas as condições de acessibilidade para pessoas com problemas de mobilidade.”

José Teixeira, autarca de Silvalde

“Trata-se de uma obra há muito desejada e reivindicada pela autarquia vai melhorar a circulação e segurança dos moradores do Bairro Piscatório, mas que também interessa a quem tem necessidade de atravessar a linha de carro para se deslocar a esta zona de Silvalde”

José Manuel Ribeiro

DECORRE A PRIMEIRA fase da construção das passagens superior pedonal e inferior rodoviária na linha do Norte em Silvalde, sendo a viária de ligação entre a Rua do Golfe e a Avenida S. João de Deus e a de atravessamento de peões junto à ribeira e à zona habitacional da Marinha.

“Espero que a obra não vá parando como é costume noutras obras públicas”, diz esperançado Joaquim Silva, atravessando a passagem-de-nível como faz há décadas quando se desloca ao centro citadino de Espinho. “Só quero atravessar em segurança e desejo que não haja mais acidentes. Agora que a obra já está no terreno vamos acreditar que as novas passagens sejam tão seguras como o que se tem aqui reclamado e que não haja mais politiquices ou alguém que se lembre de contar o dinheiro que é preciso gastar. Sim, porque a segurança das pessoas não tem preço!”

De facto, no âmbito da requalificação da linha do Norte, a empresa pública Infraestruturas de Portugal – IP prevê que a conclusão da obra seja feita em meados de junho de 2022.

“Se a obra estiver pronta para o ano que vem ou em 2023 até seria muito bom, mas palpita-me que não será assim tão rápido”, considera Ana Gomes, olhando para o esboço da empreitada e logo estando atenta à passagem de um comboio junto às cancelas da atual passagem-de-nível nortenha. “Isto é um perigo. Basta o menor descuido e pode ser fatal para quem atravessa a pé todos os dias ou por uma vez que seja.”

“Trata-se de uma obra há

“Se a obra estiver pronta para o ano que vem ou em 2023 até seria muito bom, mas palpita-me que não será assim tão rápido”

Ana Gomes

muito desejada e reivindicada autarquia, que vai melhorar a circulação e segurança dos moradores do Bairro Piscatório, mas que também interessa a quem tem necessidade de atravessar a linha de carro para se deslocar a esta zona de Silvalde”, constatou José Manuel Ribeiro,

esperando ao volante que as cancelas de proteção fossem levantadas após a passagem de um comboio de transporte de mercadorias. “Por vezes estou com o carro parado muito tempo. Agora imagine-se para quem precisa de atravessar a linha a pé, e pior ainda quando as pessoas e as crianças têm de esperar ao frio e à chuva.”

A supressão das duas pas-

te da Junta de Freguesia de Silvalde. “Desde logo pela dimensão da segurança, na expectativa de se acabar de vez com os acidentes relacionados com o atravessamento da linha. A passagem superior pedonal trará maior segurança aos silvaldenses, mas estaremos atentos para garantir que ficam asseguradas todas as condições de acessibili-

de para pessoas com problemas de mobilidade.”

“Esta nova função permite também unir o território, eliminar barreiras e promover a coesão social na nossa freguesia”, acrescenta o autarca reeleito em 23 de setembro. “A linha do comboio tem de ser um fator que promova o desenvolvimento e não um entrave.” • LA

DEFESA DE ESPINHO - 4666 - 7 OUTUBRO 2021

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Maria Filomena Maia Gomes, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com o artigo 28º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro (regime jurídico das autarquias locais - RJAL, aprovado em anexo à Lei nº 75/2013, de 12 de setembro; na redação em vigor), e em conformidade com o Regulamento Interno que, no próximo dia 12 de outubro 2021, no Edifício dos Paços do Município, pelas 21.00 horas realizar-se-á uma sessão extraordinária desta Assembleia Municipal, nos termos da Lei nº 1-A/2020, de 19 de março com a alteração introduzida pela Lei nº 4-B/2021, de 01 de fevereiro, que versará a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: aprovação da ata nº 8/2021 de 23 de setembro

O uso de máscara é obrigatório.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 6 de outubro de 2021
A Presidente da Assembleia Municipal,
(Maria Filomena Maia Gomes)

PUB

peças & negócios

DO JAPÃO A ESPINHO



© FRANCISCO AZEVEDO

“Só sobrevivo por esta casa ser antiga como é”

É NO NÚMERO 10 DA RUA 62 QUE ESTÁ INSTALADO O JAPÃO RÁDIO, DESDE 1963. A CASA, QUE JÁ FOI DAS MAIS VISITADAS E POPULARES DO RAMO, ENFRENTA AGORA PROBLEMAS DESDE QUE A RUA PASSOU A SER PEDONAL E CORRE O RISCO DE FECHAR PORTAS.

CAROLINA FIGUEIREDO

O **NEGÓCIO ERA FAMILIAR** e nasceu em Espinho, no ano de 1963. As atividades que lhe deram maior reconhecimento – a relojoaria e a eletrónica – só chegaram, no entanto, em 1975, numa altura em que surgiam no país “autênticas novidades” tecnológicas, mas que já “vinham com 10, 15 anos de atraso” em relação ao que se via nos Estados Unidos da América e na Europa. As novidades eram, fundamentalmente, produtos japoneses que “começaram a satisfazer as necessidades da zona limítrofe de Espinho” e o nome do estabelecimento surgiu invocando a origem dos produtos que comercializava. “O Japão Rádio, em Espinho, era conhecido em todo o lado. Fomos pioneiros”, conta Paulo Lopes, o responsável que, após a morte do pai, em 2016 tomou as rédeas de uma das mais características casas comerciais espinhenses. O proprietário lembra que, nos anos 70 do século passado, não era qualquer pessoa que tinha posses para ter um rádio ou um relógio de pul-

so, mas a evolução da tecnologia veio permitir que os produtos se tornassem mais acessíveis. Recorda, ainda, a altura em que o Japão Rádio era quase uma discoteca e “foi, durante muitos anos, um local de venda de discos de vinil e cassetes, de aparelhagens e televisões”. Nem o surgimento das grandes superfícies afastou os clientes do Japão Rádio, porque “não há ninguém, nem em estabelecimentos comerciais, que preste estes serviços”. A manutenção dos relógios, desde mudar a pilha ou os vedantes, até à limpeza das pulseiras torna este negócio “único e importante para a cidade”. E este atendimento faz com que os clientes da loja sejam habituais: “tenho clientes do Porto que vêm aqui de propósito. São clientes habituais, principalmente na manutenção de relojoaria, por causa do serviço”, conta Paulo. “Eu só sobrevivo por esta casa ser antiga como é, porque ainda é conhecida. Senão já cá não estava há muito tempo”, acrescenta. Paulo recorda a afluência dos clientes ao estabelecimento, e confessa que “já foi muito boa, mas agora não”. “Há dias em que nem abro a caixa”, lamenta. “Tenho de tirar do bolso para cumprir com os compromissos. É quase um bocadinho como empobrecer alegremente”, acrescenta o proprietário que tem pena de abandonar o negócio e a casa que o viu nascer. “Eu podia abrir noutro lado, mas não era nunca a mesma coisa”, sublinha. A razão para este decréscimo na afluência é bem fácil de explicar para Paulo Lopes: “desde que me tiraram os carros, mataram a loja e não estarei aqui durante muito mais tempo”. Acrescenta ainda que

a falta de acessos à Rua 62, por parte de quem entra em Espinho de carro pelo Rio Largo, é outro dos fatores que levou ao afastamento da clientela. “As pessoas são seres de hábitos. Se lhes puserem obstáculos para ir a algum sítio elas são obrigadas a ir a outro. E se, por acaso, esse outro sítio as satisfizer, elas já não voltam ao primeiro. Quando nos tiram daqui as pessoas, elas não voltam”, explica. Uma das mais antigas e conhecidas casas de Espinho corre o risco de fechar e o comerciante confessa nunca ter tido apoio por parte das autoridades da cidade: “os governantes de Espinho nunca vieram falar connosco. Há problemas, mas eles não sofrem com as consequências, as consequências são nossas”. “Se o ordenado dos governantes dependesse das boas receitas do comércio local, eles já tinham feito alguma coisa e isto estava tudo muito bem”, conclui o dono do Japão Rádio. •

“

Se o ordenado dos governantes dependesse das boas receitas do comércio local, eles já tinham feito alguma coisa e isto estava tudo muito bem”

“O Japão Rádio em Espinho era conhecido em todo o lado. Fomos pioneiros.”

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

+Liberdade

NO PASSADO dia 26 de setembro, os portugueses foram às urnas para mais um importante ato eleitoral. Bem, na realidade, menos de metade dos eleitores votou (a fazer fé nos famigerados cadernos eleitorais...). Por vezes, justificamos a reduzida participação com o bom tempo, que levou as pessoas à praia, outras vezes é culpa do mau tempo, e outras tantas vezes desculpamos a fraca participação porque muitos portugueses estavam de férias. Parece que desta vez não se conseguiu encontrar uma justificação tão direta porque, de facto, o problema é estrutural: os portugueses estão afastados da política, predomina o descrédito, a desconfiança, a falta de interesse.

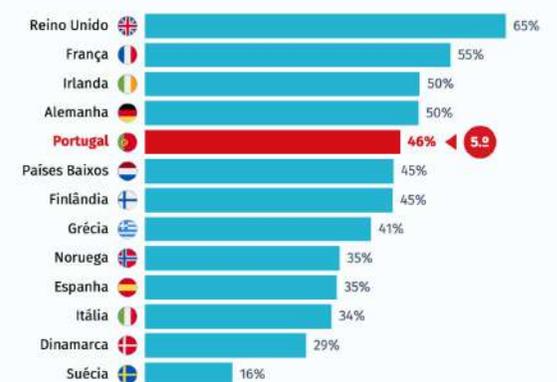
46%. Foi esta a taxa de abstenção nas eleições autárquicas de 2021. Entre os países da Europa Ocidental, Portugal tem a quinta taxa de abstenção mais elevada em eleições autárquicas. No entanto, tem menos do que democracias mais desenvolvidas como a Alemanha e Reino Unido – uma curiosidade que tem uma explicação. O abstencionismo em eleições locais tende a ser superior às eleições nacionais e regionais em muitos países da Europa Ocidental. Ou seja, a fraca participação em eleições autárquicas costuma ser compensada por uma maior participação noutras eleições que os eleitores valorizam mais, como as eleições regionais (que em Portugal só existem para as Regiões Autónomas) e nacionais. O Reino Unido, líder em abstenção em eleições municipais, tem quase metade do nível de abstenção nas eleições legislativas (e muito inferior a Portugal). Já a Alemanha, apesar de 50% de abstenção em eleições autárquicas, tem consistentemente um nível de abstenção próximo dos 30% nas eleições nacionais.

ASSIM, OS DADOS revelam que mais preocupante do que a abstenção nas autárquicas em Portugal, é a tendência consistente de abstencionismo em todas as eleições políticas (a abstenção nas legislativas foi de 51%, 61% nas presidenciais e 69% nas europeias). Não existe apenas um desinteresse dos portugueses nas suas eleições locais – como acontece em alguns outros países europeus – mas sim um afastamento total da política (e dos políticos), um fenómeno mais preocupante e difícil de ultrapassar. Falamos de abstenção em Portugal durante 2 ou 3 dias após cada eleição. Depois disso, voltamos aos fait divers diários, colocando na gaveta propostas que visam reformas eleitorais ou outras medidas que possibilitem uma maior aproximação ao eleitorado. Sem soluções e sem uma forma de fazer política diferente, a resposta do eleitorado no futuro será a mesma: abstenção.

André Pinção Lucas
5 de outubro de 2021

Quase metade dos portugueses abstiveram-se. Foi a 5.ª taxa de abstenção mais elevada da Europa Ocidental nas últimas eleições autárquicas.

Taxa de abstenção nas últimas eleições autárquicas (%)

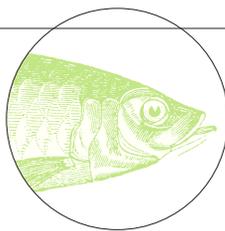


Junta-te a nós.
maisfactos.pt

Fonte: Fontes oficiais locais
Nota: exclui-se países onde o voto é obrigatório, pequenos países
Produzido a 28 de setembro de 2021

+factos

É do nosso mar



VOX POP

“As pessoas deveriam adotar os animais e não os comprar”

O Dia Mundial do Animal foi assinalado a 4 de outubro, data escolhida em memória do santo padroeiro dos animais – São Francisco de Assis. Pelos mais diversos motivos, muitos animais são abandonados, maltratados, esquecidos e desprezados.

Há quem seha da opinião de que os animais errantes são abandonados por pessoas que nunca deviam tê-los. E há quem acrescente que haveria menos animais abandonos se as pessoas fossem responsabilizadas pelos seus atos e maus-tratos.



© FRANCISCO AZEVEDO



Zé Silva,
S. Félix da Marinha



Marcos Castro,
Espinho



Mário Jorge Araújo,
V.N. Gaia



Rui Melo,
Espinho

1 – Não tenho porque moro num T1 pequenino. Acho que não tenho condições para dar aquilo que um animal precisa. Além disso, estou quase sempre fora durante o dia e só chego à noite. Ou tenho as condições que um animal precisa, ou então não vale a pena ter.

2 – Acho que deveria ser feita a esterilização. Eles deveriam ser recolhidos e também era necessário promover mais a adoção de animais da parte das pessoas que gostam, que querem e que têm as condições para isso. ●

1 – Sim, tenho uma cadelinha, a minha Luna, que é um membro da família e que me alegra todos os dias. Tinha sido abandonada e eu adotei-a.

2 – Acho que não deveria haver animais vadios. O sentimento que tenho é de tristeza, dá-me vontade de chorar, pois gostava de os adotar a todos, mas não tenho vida nem casa para tal. Acho que as pessoas deveriam adotar os animais e não os comprar. Acho que se optassem pela adoção iriam beneficiar muito mais do que o que pensam. ●

1 – Sim! Já tive um doberman em tempos. Foi o primeiro cão que tive. Durou 12 anos. Apareceu-lhe um tumor e já não havia nada a fazer. Entretanto, a minha filha, na altura, pequenina, queria muito um animal e agora temos o nosso Lucas. Disse então à minha filha: “Atenção, que isto não é uma Nintendo que tu compras e passados uns tempos encostas e acabou-se... Isto é muita responsabilidade!”... Ela percebeu, mas a verdade é esta: sou eu que ando sempre com ele, a passear! Já tem 8 anos e é a alegria da casa. É maravilhoso! É um caniche e vai para todo o lado connosco.

2 – Acho que realmente haveria de haver cuidado das câmaras e juntas, em que realmente não se chegasse a esse ponto. Mas também não há necessidade de as pessoas dormirem em valetas, a não ser que seja por opção. Agora no caso de um animal, nunca será por opção, não é? Penso eu! ●

1 – Sim, tenho uma cadela. Veio para a minha casa atual, porque cresci com cães e sei que contribuem para a alegria e boa disposição em qualquer habitação.

2 – Acima de tudo é um problema social. Se não houver abandono, não há animais errantes. No meio natural, os animais domésticos abandonados dificilmente sobrevivem ou prosperam. Por isso, o problema a resolver centra-se nas cidades, com campanhas eficazes junto da população desencorajando o abandono e paralelamente esterilizando os animais errantes. As associações de defesa dos direitos dos animais e as famílias de acolhimento têm um papel muito importante e também devem ser apoiadas. A aplicação de medidas “fora da caixa” também podem ser exploradas, mas sempre bem geridas com boa comunicação, porque terão bastante atenção mediática e qualquer falha será

1.
Tem animais? Quais e porquê?

2.
Qual é a sua opinião sobre animais errantes? O que é possível fazer por eles? Ou o que é que se devia fazer?

bastante criticada. Lembro-me de um exemplo da “exportação” de animais errantes que pôs muitas boas ações em causa. ●

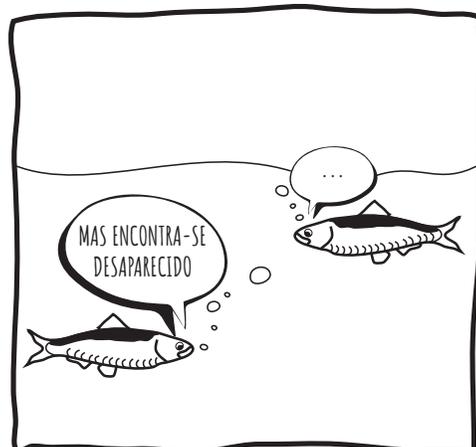
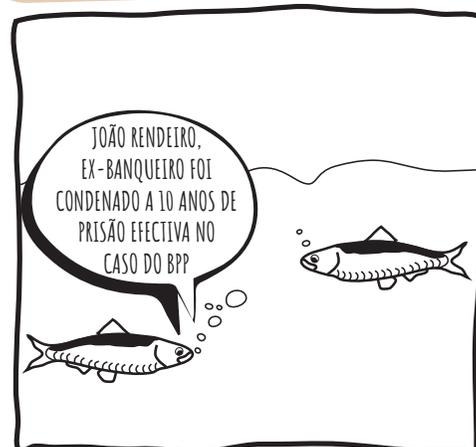


Marlene Sousa,
Gaia

1 – Sim, tenho uma felina chamada Isis, a minha inspiração! É encantador perceber que a existência dela tem um sentido maior que apenas passar por aqui... É a existência dela que faz com que eu seja melhor todos os dias.. Estou grata à Isis por tudo que me dá!

2 – Há tantos animais indefesos encontrados desorientados à sua sorte em plena via pública, sujeitos a doenças, desnutrição, ferimentos, envenenamento e atropelamento, podendo levar à sua morte. Em Portugal, nos últimos anos, o número de animais errantes tem aumentado. Este problema surge essencialmente devido aos comportamentos inadequados dos cidadãos, sendo a principal causa o abandono. Devia de haver em todas as cidades um centro de recolha oficial de animais e onde se devia de promover campanhas de esterilização e adoção. Devia haver recipientes com água e comida espalhados pelas cidades, os moradores ajudavam na colocação dos bens alimentares. Não há pecado mais vergonhoso do que enganar quem acredita em nós. ●

POSTAS DE “SARDINHA”





opinião
Luís Costa

Notas soltas sobre as eleições autárquicas

Acredito piamente nesta velha máxima: não há segunda oportunidade para causar uma primeira boa impressão. Na noite das últimas autárquicas, uma daquelas noites eleitorais como não se via há muito, entrando pela madrugada adentro com indefinição quanto aos resultados, mais convicto fiquei de que é mesmo assim.”

Ainda com resultados imberbes, quando havia apenas sondagens à boca das urnas e escassos resultados das mais pequenas e recônditas freguesias do país, já era enorme o corupio de políticos e porta-vozes partidários nas diferentes emissões televisivas que asseguravam a cobertura da noite eleitoral. O objetivo era claro: passar a mensagem de que o resultado teve determinada inclinação ou tendência – mesmo não havendo, em bom rigor, nenhum resultado concreto para interpretar. E o receio era óbvio: evitar que os resultados, quando fossem conhecidos, manchassem a declaração de otimismo feita anteriormente. Não há mesmo segunda oportunidade para causar uma primeira boa impressão.

Entre “vitórias de Pirro” e “derrotas excelentes” – e excetuando o caso primordial e simbólico da Câmara de Lisboa, que foi sem dúvida a grande “breaking news” da noite eleitoral –, verifica-se que o PSD ganhou mais câmaras municipais ao PS do que vice-versa, mas quase todas elas são de expressão eleitoral pouco significativa num contexto de futuras eleições legislativas, à exceção de Barcelos, Coimbra ou Funchal. Rui Rio pode estar feliz, mas não pode estar contente.

O caso da Câmara de Lisboa não deve iludir Rui Rio nem enganar António Costa. Moedas ganhou o município porque nas autarquias não pode haver geringonças; porque – acautelando isso mesmo – o ex-comissário europeu federou previamente os votos do seu espaço político, enquanto PS, PCP e Bloco de Esquerda concorreram separadamente; porque não houve voto útil na candidatura socialista (basta ver os resultados de PCP e BE); e porque milhares de eleitores de Medina, vítimas da arrogância de quem achava que a vitória estava “no papo”, nem sequer se deram ao “trabalho” de ir votar.

Mais do que tudo, a vitória inesperada de Carlos Moedas na Câmara de Lisboa acentuou a percepção generalizada do que as

eleições autárquicas correram bem ao PSD. Ou que, pelo menos, não correram tão mal como se antevia. O mesmo pode dizer-se do CDS-PP, que até aguentou as seis presidências de câmara que já detinha anteriormente. Acresce que a Lei de Murphy parece ter-se abatido sobre António Costa na semana pós-eleitoral, com destaque para a trapalhada da substituição do Chefe do Estado-Maior da Armada. Mas a semana “horribilis” do primeiro-ministro foi sol de pouca dura, uma vez que a percepção favorável aos partidos liderados por Rui Rio e Francisco Rodrigues dos Santos não tardou a ser ensombrada por movimentações internas de contestação às respetivas lideranças – no caso do PSD, polarizadas em Paulo Rangel; no caso do CDS-PP, protagonizadas por Nuno Melo e pelos “deserdados” de Paulo Portas. É caso para dizer que António Costa não é apenas um político hábil e calejado; tem imensa sorte com a oposição que lha saiu na rifa.

Os líderes dos maiores partidos portugueses, PS e PSD, ainda têm muito que refletir e esmiuçar a propósito das eleições autárquicas. Rui Rio tem de descer à terra e constatar que, afinal, o seu PSD ainda está a centenas de milhar de votos de diferença dos socialistas. E António Costa precisa de baixar os seus níveis de autoconfiança que, não raras vezes, roça a soberba, suportado pela crença inabalável nos milhões da “bazuca” europeia que o levaram a fazer a campanha autárquica mais “cavaquista” de que há memória num primeiro-ministro. Depois de Cavaco, claro está.

Em Portugal, o número de candidaturas independentes bem-sucedidas nas urnas continua a crescer em eleições autárquicas, mas ainda são poucos, muito poucos, aqueles que podem dizer-se genuinamente independentes – de que Rui Moreira, no Porto, é exemplo maior. A esmagadora maioria dos candidatos independentes são, afinal, resabiados com o seu próprio partido (ou ex-partido, melhor dizendo). A verdade é que, numa contabilização nacional destas eleições autárquicas, o número de “independentes” eleitos para as câmaras municipais ficou em quinto lugar – ou seja, acima do Bloco de Esquerda e do Chega.

Estas eleições mostraram, mais do que nunca, um Bloco de Esquerda sem expressão autárquica. Com apenas quatro vereadores eleitos em todo o país (!), tivemos a plena confirmação de que o Bloco de Esquerda é uma força política insignificante no poder local, mas que beneficia de uma clara sobre-exposição mediática em comparação com a sua real penetração no tecido social do país. Tem “boa imprensa”, como costumava dizer-se.

O Chega de André Ventura não “chegou” a cumprir os objetivos a que se propunha o seu truculento líder. Não conseguiu nenhuma Câmara Municipal e nem o próprio logrou alcançar a almejada liderança da Assembleia Municipal de Moura – à qual se candidatou como cabeça de lista depois de ter conseguido em Moura, nas Presidenciais de janeiro, cerca de 30 por cento dos votos. A verdade é que o seu partido elegeu 19 vereadores em todo o país – o que, não sendo extraordinário, não pode (nem deve) ser desvalorizado.

Em Espinho, o PS reconquistou a presidência da Câmara Municipal que já foi sua com Artur Bártolo e José Mota. Aparentemente, Miguel Reis beneficiou da erosão do seu principal adversário, Vicente Pinto (que surgiu sempre demasiado colado à gestão cessante), mas também por transmitir a imagem de um candidato sem anticorpos, sem esqueletos no armário, afável e discreto, mas determinado e seguro das suas propostas, mesmo das que são menos exequí-

veis. De algum modo, em Lisboa sucedeu o mesmo, mas com inversão de papéis entre PS e PSD.

A fechar, renovo o voto que formulei na minha última crónica, ainda antes das eleições autárquicas: que os nossos autarcas eleitos, nos quais se incluem os meus especiais amigos José Carvalhinho, vencedor das eleições para a Assembleia Municipal, e Vasco Alves Ribeiro, vencedor das eleições para a Junta de Freguesia de Espinho – amigos que aproveitaram para saudar publicamente – se mostrem capazes de interpretar a justa medida do “patriotismo local” de que Espinho necessita. Um “patriotismo local” que se traduza na definição de um desígnio coletivo, de capacidade de afirmação social e económica, de dinamismo cultural, de uma profunda renovação demográfica, de uma missão claramente definida, de objetivos estratégicos enquanto polo litoral privilegiado do Grande Porto – uma vantagem competitiva que temos em relação a Vila Nova de Gaia, cujo centro urbano fica a quilómetros da orla marítima. ●

O Sapo dá voz a Espinho



<https://defesadeespinho.sapo.pt/>

O jornal que mostra **Espinho por Dentro** associa-se ao projeto **Sapo Voz** e abre um novo canal de informação com os leitores. Acompanhe toda a atualidade do concelho e os melhores conteúdos publicados no papel.

DEFESA DESPINHO

SAPO

necrologia

† Feliciano Guilhermina da Costa Monteiro

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Informa que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 8, sexta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 7 de outubro de 2021.

José Manuel da Costa Monteiro – filho
Jorge Nicolau da Costa Monteiro – filho
Luís Alberto da Costa Monteiro – filho
Maria José da Costa Monteiro – filha
João Carlos da Costa Monteiro – filho

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tím. 910583195

† Carlos Pereira Ramos da Silva

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Rua dos Combatentes - Guetim

Seus filhos, genro, nora, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada sábado, dia 9 de outubro, pelas 17h30m na Igreja Paroquial de Guetim. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar.

A família

Anta, 7 de outubro de 2021.

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

† João da Silva Oliveira

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Sua esposa, filhos, netos e demais família vêm, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 12, terça-feira, pelas 18 horas, na Capela Nossa Senhora do Mar, Silvalde. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde, 7 de outubro de 2021.

Celestina da Silva Pinho Aluai – esposa
António Manuel da Silva Oliveira – filho
David Alberto da Silva Oliveira – filho

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tím. 910583195

† Manuel Fernandes

AGRADECIMENTO



(Ex – Proprietário do Café Diplomata) Anta

Sua esposa, filho, nora, netos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Anta, 7 de outubro de 2021.

Maria Ermelinda de Jesus Moreira
Ricardo Jorge Moreira Fernandes
Sónia Cristina Domingues Rodrigues Ferreira Fernandes
Guilherme Ferreira Fernandes
Gonçalo Ferreira Fernandes
Mafalda Ferreira Fernandes

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tím. 910583195



† MARIA HELENA RODRIGUES RIBEIRO

MISSA DO 19.º ANIVERSÁRIO

Guetim

Dia 7 de outubro completa mais um ano que nossa Mãe partiu.

Será celebrada missa, pela sua alma e nosso Pai Adelino, na Igreja Paroquial de Guetim, domingo, dia 10, pelas 9.30 horas.

Descansem em paz. Saudades!!! Eternas

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tím. 910583195

† Iolanda Pereira de Carvalho

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Largo Nossa Senhora da Guia Paramos

Suas filhas, genros, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, ou que de outro forma lhes manifestaram o seu pesar. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 7, pelas 19 horas, na Capela Nossa Senhora da Guia – Paramos. Desde já agradecem a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Paula Maria Pereira Boia – filha
Olga Maria Pereira Boia Paiva Dias – filha
Carlos Manuel da Costa – genro
Alcindo Dias Correia de Paiva – genro
Ana Filipa Pereira Boia e Costa – neta
Ana Carolina Pereira Correia Dias – neta
Arnaldo Correia Pereira Dias – neto

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tím. 914 096 243

† Maria Adelaide da Silva Ferreira Neto

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



(Mariazinha das Noivas)

Recordando o seu ente querido com profunda dor e saudade, seus filhos, nora, genro, netos, bisnetos e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por sua alma no dia 12, terça-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 7 de outubro de 2021

Fernanda Maria da Silva Barbosa
João Carlos da Silva Barbosa
Sandra Maria Gomes Pereira
António Pereira da Silva

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tím. 910583195

† Fernando da Silva Ferreira

28 ANOS DE ETERNA SAUDADE



ALTOS CÉUS – ANTA – ESPINHO
12/10/1993 – 12/10/2021

Sua esposa, filhos, noras, netos, bisneto e restante família vêm, por este meio, comunicar que mandam celebrar missa por alma do saudoso extinto, dia 12, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem possa comparecer.

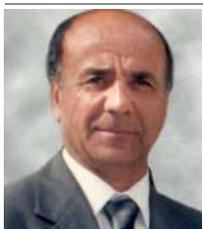


† DAVID DOS SANTOS OLIVEIRA

MISSA DO 18.º ANIVERSÁRIO

ANTA – ESPINHO

Sua esposa, filho e demais família, participam que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 10, domingo, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem comparecer.



† MANUEL DIAS DE PINHO BRANCO

MISSA DO 18.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhos, genro, nora e netos, recordando o seu ente querido com profundas saudades, mandam celebrar missa, por sua alma, dia 7, quinta-feira, às 19 horas, na Capela N. Sra. do Mar, em Silvalde. Desde já agradecem a quem comparecer.

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 7	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 – Paramos	227 346 388
sexta 8	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
sábado 9	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 346 388
domingo 10	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
segunda 11	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
terça 12	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
quarta 13	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092

Clínica Dentária de Espinho
PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

defesa-ataque

Trail. “Gostaria de fazer uma prova em Itália que tem 30000 metros positivos” – António Pinto, atleta do SC Espinho/ António Leitão, com 52 anos **p16 e 17**



Futebol. Golo de Bianchi premeia tigres com três pontos. Vitória ante o Gondomar é a primeira desta época no Campeonato do SC Espinho. **p18**

Andebol de praia. “Estarmos entre as 15 melhores equipas da Europa já é um feito indescritível, mas não queremos ficar por aí”. Vítor Pinhal, jogador da EFE Os Tigres na Champions Cup. **p19**

Voleibol. **SC Espinho vence Castelo da Maia.** Jogo levado à 'negra', no arranque do Campeonato Nacional da 1ª Divisão. **p19**

VOLEIBOL

“O grande objetivo do SC Espinho é honrar a presença na primeira divisão”

26 anos depois da última presença, o voleibol feminino do Sporting Clube de Espinho está de regresso ao maior palco do voleibol nacional. A Defesa de Espinho falou com o treinador Ricardo Lemos e com a capitã da equipa, Filipa Teixeira, em jeito de antevisão na aventura na primeira divisão que começou já no passado fim de semana na Arena Tigre.



CAROLINA FIGUEIREDO

A CAMINHADA das atletas do Sporting Clube de Espinho rumo há primeira divisão do voleibol nacional não começou agora. As Tigres tiveram de subir desde o terceiro escalão da modalidade para chegar aos palcos principais. O treinador Ricardo Lemos acompanhou-as apenas na subida deste último degrau, mas reconhece aquele que é um “marco histórico fundamental para o clube e para a cidade” e diz ser uma “honra imensa fazer parte desta história”. “Já mereciam isto há muito tempo”, acrescentou. Quem está na equipa desde o início da caminhada é a líbero Filipa Teixeira e a zona 4 Cristiana Correia. Filipa, a capitã, recorda um “trajeto duro e difícil”, mas “muito gratificante” e destaca os dois anos das subidas de divisão como “os mais marcantes e especiais”. Apesar de jogarem num

palco novo, Ricardo Lemos garante que a preparação é feita “exatamente da mesma forma”, sempre “à procura daquilo que é mais adequado ao clube para tirar o máximo proveito do que a equipa tem para oferecer”. Para ajudar a esta preparação, o SC Espinho conta com algumas presenças novas na equipa como Frederica Teixeira, Maria João e Mafalda Porto. Há ainda jovens atletas que sobem às seniores para “trabalhar, desenvolverem-se e crescerem”, explicou o técnico. A opinião do treinador e da capitã é unânime quanto à equipa que vai disputar a primeira divisão. Ambos falam num grupo “unido e trabalhador” e Filipa acrescenta que “esse foi sempre o segredo das conquistas e dos sucessos da equipa”. “Há sempre dois tipos de dificuldades que elas ultrapassam todos os dias. Ou é dentro de campo, consoante aquilo

que o adversário impõe, ou é fora de campo, porque sabem que têm de treinar e têm dificuldades de gestão de horários, umas porque estudam, outras porque trabalham e tentam encaixar o horário delas da melhor forma possível. E aí, sem dúvida, são um grupo de atletas muito trabalhador e dedicado”, explicou o treinador das tigres. Os palcos da primeira divisão vão trazer uma maior visibilidade à equipa que Filipa confessa ser merecida. “O SC Espinho é um clube centenário do voleibol nacional, claro que sempre foi mais conhecido no masculino do que no feminino, mas já é a nossa vez de aparecer um bocadinho e fazer perceber que o feminino aqui também tem qualidade”, explicou. Para esta nova época repleta de novidades, tanto o técnico como a capitã destacam os mesmos objetivos, que passam pela manutenção na primeira divisão. Mas o

grande objetivo da equipa é “honrar a camisola do SC Espinho e a presença nesta divisão”. “Respeitamos muito isso, porque lutámos muito para cá estar”, confessou Filipa e o treinador acrescentou que querem “mostrar este respeito não só à equipa, mas também ao clube e à cidade”. A capitã promete ainda que “esta equipa vai honrar a camisola do primeiro ao último ponto e nunca vai deitar a toalha ao chão”. Os adeptos estão de volta às bancadas da Arena Tigre e, tanto treinador, como capitã, concordam que vão ser uma ajuda fundamental e Ricardo Lemos confessou que “não estava a fazer sentido nenhum jogar sem os adeptos”. “Eles são o nosso sétimo elemento e é certo que nos momentos mais apagados do jogo são eles que nos fazem renascer. É arrepiante tê-los aqui outra vez, são incomparáveis”, confessou a capitã, Filipa Teixeira. ●



“Queremos mostrar este respeito (pela primeira divisão) não só à equipa, mas também ao clube e à cidade”

Ricardo Lemos, treinador SCE



“Esta equipa vai honrar a camisola do primeiro ao último ponto e nunca vai deitar a toalha ao chão”.

Filipa Teixeira, capitã SCE

Azar frente ao Vitória

A PRIMEIRA jornada da Liga LIDL colocou frente a frente as equipas recém promovidas do Sporting Clube de Espinho e a equipa do Vitória Sport Clube. No passado domingo, a Arena Tigre voltou a receber adeptos para apoiar a equipa espinhense. Num primeiro set bem disputado, a vitória acabou por cair para a equipa de Guimarães por 20-25. O segundo set teve o mesmo destino, mas desta feita com uma maior vantagem para a equipa visitante que o venceu por 15-25. As atletas do Sporting de Espinho reagiram e levaram a melhor por 25-19, num set onde o Vitória se apagou na parte final. O quarto set caiu para o lado da equipa visitante. Apesar de muito disputado, o 19-25 deu a vitória do encontro às vitorianas. No final do encontro, Ricardo Lemos, treinador do SC Espinho garantiu que “a relevância do jogo não é a mais importante, mesmo se fosse uma vitória o peso dele para a nossa época seria o mesmo”. “No entanto, tirámos muitas coisas boas do jogo de hoje, que nos vão trazer coisas ainda melhores no futuro”, concluiu o técnico. ●

PLANTEL

FILIPA TEIXEIRA
CÉLIA ALMEIDA
RITA ELÍSIO
CRISTIANA CORREIA
DANIELA MATOS
KAROLINE SILVA
FRANCISCA CRUZ
BÁRBARA PAUSEIRO
MARIA JOSÉ
BEATRIZ GOMES
MATILDE SINES
FREDERICA TEIXEIRA
MARIA JOÃO
MARIA MIGUEL
● RICARDO LEMOS (TREINADOR)
● LEONEL ROSA (TA)
● MARIANA CASTRO (TA)

defesa-ataque

ANTÓNIO PINTO - ATLETA DE TRAIL DO SC ESPINHO/ANTÓNIO LEITÃO



“Sou pessoa de grandes desafios e sinto-me bem a gerir as dificuldades”

ENTREVISTA. ANTÓNIO PINTO, AOS 52 ANOS, DEDICA GRANDE PARTE DO SEU TEMPO E DA SUA VIDA AO DESPORTO E, EM PARTICULAR, AO TRAIL. Vestindo a camisola do SC Espinho/António Leitão, o atleta tem alcançado resultados notáveis, percorrendo distâncias que atingem os 300 quilómetros em cerca de 50 horas, sem sequer dormir. “Sou muito competitivo comigo próprio e gosto de correr junto dos mais novos”, afirma o atleta que vive em Santa Maria da Feira. Comerciante de profissão, António ocupa os primeiros lugares por idades no trail e a nível nacional está no 51º lugar.

MANUEL PROENÇA

Quem é o António Pinto?

Sou comerciante, tenho um estabelecimento que vende roupas e, por isso, tenho tempo para treinar e até para ir ao ginásio. Tenho uma grande ajuda da minha esposa no negócio. No entanto, antigamente não conseguia ter tempo porque trabalhava imenso, pois saía de casa às duas ou três da manhã para ir para as feiras de revenda e chegava a casa às 20 horas. Mas, há cerca de 10 anos, a minha vida deu uma volta muito grande e consegui estabilidade, o que me deu tempo para o lazer. Foi por isso que encontrei o trail.

Como surgiu a corrida na sua vida?

Desde muito novo que sempre gostei de correr. Depois, à medida que os anos foram passando, com a minha vida profissional, deixei de o fazer. Há cerca de seis anos voltei a correr para ocupar os meus tempos livres. Entretanto, comecei a entrar nas provas de trail, e adorei o contacto com a natureza.

Sou uma pessoa de grandes desa-

fios e sinto-me bem a gerir as dificuldades que vão surgindo. E é esta gestão de uma corrida ao longo de dois ou três dias que me dá muita força e muito ânimo.

Neste momento, sinto-me bastante bem nestas provas de trail.

Quando era jovem sempre praticou atletismo?

Nasci em Vila Nova de Gaia e joguei futebol de 11 no Valadares, de onde são naturais os meus pais e fiz parte de uma equipa de futebol de salão. Nunca pensei ficar pelas corridas. Sempre gostei de desporto. Até aos 18 anos pratiquei atletismo, mas não tinha treinador. Era um autodidata e fazia-o por mim. Recentemente é que comecei a frequentar ginásio e participava, com regularidade, em corridas de estrada e pelo monte. Entrei em provas de trail na zona de Santa Maria da Feira e comecei a adorar esta modalidade.

O meu primeiro trail em competição foi o da Serra de Agra, onde fiz 55 quilómetros em sete horas e 20 minutos e consegui ficar nos 70 primeiros lugares, entre os cerca de 600 atletas

que participaram. Foi isto que me entusiasmou há cerca de seis anos.

No mês seguinte, inscrevi-me da prova de 100 quilómetros do Estrela Açor, onde consegui o segundo lugar na classificação geral, com cerca de 15 horas de prova. A partir daqui ganhei-lhe o gosto.

Como é que a sua família encara esta vida ligada ao trail?

O trail envolve riscos, tempo e algum dinheiro, porque não é uma modalidade barata. A organização das provas cobra valores bastante elevados aos atletas. Mas a minha família apoia-me neste desporto. De outra forma não poderia praticar a modalidade! Às vezes dizem que sou maluco!

Qual foi a prova mais difícil que teve?

Tive várias provas difíceis, mas a que mais me marcou, pelo elevado grau de dificuldade, foi a de Andorra. Foi uma prova de 170 quilómetros e, aos 70 quilómetros, já não tinha as unhas dos pés! Era uma prova muito técnica e que ia aos três mil metros de altitude. Demorei 53 horas a fazer

A equipa do SC Espinho que conquistou o primeiro lugar em Espanha



© FRANCISCO AZEVEDO

“

Corri 300 quilómetros lesionado e demorei 66 horas, mas o mais importante é que consegui chegar ao fim da prova”.

o percurso. Dos cerca de 30 portugueses que já participaram nessa prova, fui o único a concluí-la! Já estive duas vezes no Campeonato do Mundo, mas a prova de Andorra foi a que mais me marcou. Terminei-a no 109º lugar, entre os cerca de 450 participantes.

Depois de ter concluído a prova, demorei imenso tempo a recuperar. Foi extremamente difícil pois, como se compreende, os níveis de oxigénio em altitude são mais reduzidos e isto afeta-nos imenso.

Correu durante 53 horas sem dormir um bocadinho?

Sim. Foram 53 horas de corrida consecutiva.

Como é possível?

Recentemente, em julho, fizemos uma prova em Portugal com cerca de 280 quilómetros, que começou em Belmonte e terminou em Proença-a-

-Nova. Tivemos ao longo do percurso entre 35 a 40 graus de temperatura, num terreno descampado. Juntamente com o meu colega, António Martins, que também corre pelo SC Espinho, fizemos o percurso em 43 horas. Consegui o terceiro lugar na classificação geral. O treinador do meu colega disse-lhe para ele dormir quatro a cinco horas entre o percurso, mas ele quis seguir comigo sem dormir.

Não se pense que se consegue fazer um percurso destes de qualquer forma! Requer uma preparação psicológica e física.

Este ano, terei a prova do Algarve (300 quilómetros), em finais de novembro. Já a fiz em 53 e em 66 horas. Quando demorei mais tempo cheguei a dormir, mas acho que foi pior do que se não o tivesse feito.

Nos percursos chegam a encontrar atletas a dormir ou em dificuldades?

Muitas das vezes encontrámo-los nas bases de vida. Mas vemos muitos atletas com alucinações que surgem com a fadiga. Muitos confundem as árvores com pessoas e os arbustos com cães! Mas nas provas mais curtas isto não acontece.

Há entreajuda entre os atletas?

Já ajudei vários colegas e num dos casos o atleta chegou ao pódio. Mas o saber desistir também é algo que deverá fazer parte dos atletas. Eu já

“

Vemos muitos atletas com alucinações que surgem com a fadiga. Muitos confundem as árvores com pessoas e os arbustos com cães!”

o fiz.

O trail é, também, um desporto coletivo?

Recentemente tivemos (o SC Espinho) o Desafio Red Bull, em Espanha, e ficámos em primeiro lugar por equipas masculinas e em terceiro lugar na classificação geral. Foram 340 quilómetros divididos entre mim, o António Martins, Alcides Barbosa e João Sousa. Lutámos contra duas equipas profissionais espanholas. No terceiro dia perdemos por apenas três minutos! Mas foi a gestão coletiva que nos levou a esta classificação. É aqui que está o segredo e o grande desafio. Temos de nos conhecer muito bem, individual e coletivamente.

O que é correr em equipa?

Fazemos um determinado percurso cada um. No caso mais recente, só

levámos quatro atletas, mas poderíamos ter levado cinco ou seis. Por acaso, vencemos com uma vantagem de mais de uma hora para a segunda equipa.

Levam mantimentos para a corrida?

Cada um leva a sua mochila com a sua comida. Os sacos são enviados para a base de vida para nos reabastecerem quando lá chegarmos. Levamos fruta, isotónicos, etc.. O que cada um entende que é necessário para a sua corrida.

Sonha participar em alguma prova?

Há sempre provas desafiantes. Já fiz a pré-inscrição numa prova de 340 quilómetros que irá realizar-se em Espanha em março do próximo ano. Mas gostaria de fazer uma prova em Itália que tem 30 mil metros positivos. É pela dificuldade e pela gestão que obriga que tenho vontade de participar. Os participantes, às vezes, andam a correr durante uma semana. Há uma outra prova, na Suíça, que tem 660 quilómetros e mais de 30 mil metros positivos.

Como se pode facilmente compreender, em Portugal não temos locais onde possamos treinar para estas provas, sobretudo em altitude.

Onde realiza, habitualmente, os seus treinos?

Treinamos em Espinho, Santa Maria da Feira e algumas vezes na Serra da Freita.

O trail é um desporto para jovens ou para pessoas mais velhas?

É um desporto para todas as idades. Cada vez estão a aparecer mais jovens a praticar trail, o que o está a tornar cada vez mais forte e competitivo. Já estão a oferecer prémios monetários nas provas, o que atrai mais praticantes.

Como surgiu o SC Espinho na sua vida?

Fui convidado há cerca de um ano para entrar neste projeto porque até aí participava nas provas individualmente. Com as minhas participações tenho conseguido levar o nome do clube e da cidade bem longe.

Na prova da Red Bull, o jornal espanhol “A Marca” foi saber por que razão os atletas do SC Espinho traziam a imagem do António Leitão ao peito! O jornal referiu que nós estávamos a prestar uma homenagem a esse antigo atleta olímpico português.

“

Tudo tem a ver com o carácter das pessoas e, sobretudo, com o querer, pois muitas das vezes o nosso corpo só quer parar”.

Sente orgulho em trazer a imagem de António Leitão na camisola?

Sinto um orgulho enorme em trazer a imagem do António Leitão e do SC Espinho.

O trail não é modalidade olímpica!...

É uma pena. Há bons e grandes atletas, alguns até profissionais.

Em Portugal dão o devido valor a esta modalidade?

Ainda não. No estrangeiro valorizam muito mais o trail. Só quem anda em competições sabe dar o devido valor ao sacrifício que fazemos. Em França, por exemplo, durante uma prova passei junto a um café e um senhor, ao ver-me ali, chamou toda a gente para me aplaudir. Até pensei que era o campeão do mundo que estava ali!

Qual a mensagem que gostaria de deixar?

Experimentem esta modalidade, mesmo sem ser em competição. Façam-no pelo prazer do contacto com a natureza, pelas dificuldades, desafios e, principalmente para se conhecerem a si próprios. Nestas provas corremos muitas horas sozinhos. Até ‘falamos com Deus’. Fazemos uma reflexão profunda sobre todas as coisas. É fantástico.

Que tipo de coisas é que vos passa pela cabeça?

Muitas das vezes perguntamo-nos o que andamos ali a fazer a correr! Mas quando cortamos a meta atiramos tudo para trás e começamos a pensar na prova que se segue. Já tenho quase quatro mil quilómetros nas pernas e só penso na prova que se segue. Este é o meu grande desafio. É evidente que luto sempre pela melhor classificação, mas o mais importante será mesmo chegar ao fim de cada uma das provas. •

defesa-ataque

FUTEBOL DISTRIAL

GD Ronda estreia-se com empate

O empate do GD Ronda, na estreia no distrital, tem sabor agrídoce. Os getinenses mereciam melhor sorte.

O GD RONDA estreou-se na 2ª Divisão do Campeonato Distrital de Aveiro com um empate (2-2), em Tarei, diante o conjunto local. Um empate com sabor a derrota, sobretudo por tudo aquilo que os guetinenses conseguiram fazer ao longo dos 90 minutos. Os comandados de Carlos Camarinha dominaram do princípio ao fim, mas acabaram por não ser felizes, sobretudo nos golos que sofreram. Com grande apoio do seu público, os guetinenses entraram fortes no jogo e, depois de um livre direto marcado por Luís Pereira, que embauteu na trave, chegaram ao golo ainda antes de completar o primeiro quarto de hora, após finalização dentro da área por Luciano Silva.



A dominar por completo, o GD Ronda não tirou o pé do acelerador e com um remate acrobático de Bruno Bata-ta dobrou a vantagem para dois golos, poucos minutos volvidos. Tudo parecia estar bem encaminhado para uma estreia de sonho dos pupilos de Carlos Camarinha, mas num lance de bola parada, mal despachado pela defensiva guetinense, os locais reduziram em cima do intervalo, o que originou uma certa apreensão e algum nervosismo na saída para os balneários.

Logo no início da etapa complementar, um lance mal calculado por Joel Maté e pelo guarda-redes, Pedro Leite, o CD Tarei chegou à igualdade. Um golo na própria baliza por parte do defensor guetinense que castigou, em demasia, a sua equipa. A partir daí, o GD Ronda tomou novamente o comando do encontro, com Carlos Camarinha a mexer na equipa. Mas até final faltou discernimento e eficácia para trazer os três pontos na viagem de regresso e para os dedicar ao treinador-adjunto, António

Monteiro, que se encontrava hospitalizado. Eis a constituição da equipa do GD Ronda: Pedro Leite; Serginho (João Pedro 90'), Daniel Silva, Joel Maté e Bruno Borges; Paulinho, Oliveira (Hugo Pereira 61'), Alex Santos e Bruno Bata-ta (Hugo Chang 76'); Luciano Silva e Luís Pereira (Daniel Carvalho 40'). Treinador: Carlos Camarinha. Golos: 0-1, por Luciano Silva (14'); 0-2, por Bruno Bata-ta (22'); 1-2, por Nuno Soares (45'); 2-2, por Joel Maté (48', pb). •

FUTSAL

Novasemente Cavalinho goleia Leões de Porto Salvo

A EQUIPA DE FUTSAL de seniores femininos do Novasemente Cavalinho goleou o Leões de Porto Salvo, por 4-1, em encontro da terceira jornada da primeira fase do Campeonato Nacional da 1ª Divisão. Carol, Suka, Lídia Fortes e Martinha foram as autoras dos golos das antenses. As sementinhas entraram muito bem na partida e alcançaram cedo a vantagem. Carol, aos nove minutos, inaugurou o marcador. No entanto, as visitantes não atiraram a toalha ao chão e, ainda antes do intervalo, alcançaram o empate, com um golo de Marisa Amaral, aos 17 minutos. No segundo tempo o Novasemente Cavalinho veio com outra dinâmica e com vontade de levar de vencida as adversárias. A capitã das antenses, Suka, colocou, novamente, a sua equipa na frente do marcador e

um minuto depois, foi a internacional Lídia Fortes que deu o impulso para a goleada, com o 3-0. O quarto e último golo do Novasemente surgiu a seis minutos do final, por intermédio de Martinha, sendo a 'machada final' no conjunto de Porto Salvo. Com esta vitória, o Novasemente Cavalinho ocupa o sétimo lugar da tabela classificativa, com seis pontos, a três do líder, o SL Benfica. No sábado, o conjunto liderado por David Lopes irá jogar com o Feijó, às 17 horas, no Pavilhão da Escola Secundária Romeu Correia, em Almada. Eis a constituição da equipa de Anta: Vanessa Carvalho, Bianca Costa, Cátia Balona, Júnior e Lídia Fortes (cinco inicial); Ana Rita Silva, Diana Monteiro, Alex Rocha, Nancy Freitas, Vanessa Lima, Carol, Martinha, Suka e Mariana Torres. • MP

TAÇA JOÃO CAVACAS



GD Outeiros ergue troféu

O GD OUTEIROS conquistou, no sábado (2 de outubro), a Taça João Cavacas, na sua primeira edição, ao vencer os Estrelas da Ponte de Anta por 3-0. Tratou-se de uma iniciativa do clube silvaldense que decorreu no Complexo Desportivo de Guetim e que visou promover uma homenagem ao antigo atleta, já falecido, João Cavacas. "Esta foi uma homenagem já há muito tínhamos vontade de fazer, mas devido à Covid-19, só foi possível ser feita agora", salientou o clube no momento da entrega do troféu. •



Tigres conquistam primeira vitória

O SC ESPINHO alcançou a sua primeira vitória na Série C do Campeonato de Portugal, batendo o Gondomar SC por 1-0. O defensor-central dos espinhenses, Diogo Bianchi foi a figura do jogo ao marcar, de cabeça, o tento que deu os três pontos à sua equipa. Num jogo intenso e dividido, a equipa espinhense foi mais feliz e conseguiu alcançar o golo pouco depois da passagem da meia hora, na sequência de um pontapé de canto apontado por Edu Silva, com Diogo Bianchi a aparecer dentro da área a cabecear para o golo. Um golo que veio traduzir aquilo que os espinhenses haviam feito até então. Até ao final da partida os tigres tiveram a arte e o engenho de conservar a vantagem. Ainda assim, não abdicaram de criar alguns embaraços ao seu adversário que não conseguiu perturbar a baliza do guardião espinhense. • MP

CAMPEONATO DE PORTUGAL :: SÉRIE C



SC ESPINHO

1



GONDOMAR

0

JORNADA 3. 03/10/2021. Estádio Marques da Silva, em Ovar

CARTÕES		SUBST.		AS EQUIPAS		SUBST.		CARTÕES	
V	A							A	V
		Diogo Silva		Ricardo Neves					
		Lucas Camelo		Ken Sebastian	45				
		Sandro Fonseca		Pedro Rosas		70			
		Diogo Bianchi		Igor Rocha		35			
	87	Edu Silva		João Oliveira					
	29	Ministro		Tiago Ferreira	78	88			
		© João Ricardo		André Silva					
		Dani		Fabinho ©					
	59	Cláudio Ribeiro		Baba Zakari					
	42	Betinho		Abdoulaye Daffe	53				
	79	Kenedy Có		Idé Colubali	69				
		Rui Borges		Domingos Barros					
		Miguel Borges		Ricardo Benjamim					
		Rúben Saldanha		William Filipe	45				
	59	Nakedi		Adilson Silva					
		Ricardo Ferreira		Hugo Neto	69				
		Nicolas Souza		Bruno Simões	53				
	87	Palancha		Alexandre Sala					
	79	Léo Murilo		Zheng Yuan	78				

0-0 ao intervalo. Marcadores: 1-0, por Diogo Bianchi (33)

ÁRBITRO: Pedro Faceira (AF Vila Real)
ÁRBITROS AUXILIARES: Sérgio Correia e Artur Veiga

RESULTADOS 3.ª JORNADA

SC Espinho	1-0	Gondomar
Alvarenga	2-0	Ferreira de Aves
União 1919	1-1	Valadares Gaia
Gouveia	1-2	Salgueiros
Leça FC	0-1	Castro Daire
Águeda	0-1	S. João Ver

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 Salgueiros	3	3	0	0	4-1	9
2 Castro Daire	3	2	1	0	3-1	7
3 Leça FC	3	2	0	1	3-2	6
4 Alvarenga	3	2	0	1	3-1	6
5 SC Espinho	3	1	1	1	2-2	4
6 Gondomar	3	1	1	1	5-1	4

PRÓXIMA JORNADA 24 out.

Ferreira de Aves	15h00	União 1919
Valadares Gaia	15h00	Gouveia
Salgueiros	15h00	SC Espinho
Gondomar	15h00	Leça FC
Castro Daire	15h00	Alvarenga

VOLEIBOL

Tigres estreiam-se a vencer

A EQUIPA de voleibol de seniores masculinos do SC Espinho estreou-se com uma vitória no Campeonato Nacional da 1ª Divisão no feriado de 5 de outubro. Os espinhenses bateram, na Arena Tigre, o Castelo da Maia, por 3-2 (21-25, 25-18, 22-25, 25-19 e 15-13).

Num jogo muito equilibrado, os tigres estiveram em desvantagem por duas vezes, mas mostraram muita garra e muito querer, sobretudo na 'negra', numa altura em que estavam atrás, no marcador (12-13).

Entretanto, a Académica de Espinho, que fez a sua apresentação ao público na passada sexta-feira (1 de outubro), só irá jogar na segunda jornada com a Académica de S. Mamede, em casa do adversário, já no próximo sábado, uma vez que o encontro com o Benfica está agendado para 24 de novembro próximo. Os tigres recebem o Ginásio de Santo Tirso, no sábado, às 16 horas. • MP

HÓQUEI EM PATINS

Mochos perdem em Vale de Cambra

A ACADÉMICA de Espinho perdeu o primeiro jogo do Campeonato Nacional da 2ª Divisão Norte de hóquei em patins, por 4-2, frente ao HA Cambra.

Os academistas entraram muito mal no jogo e a três minutos do intervalo estavam a perder por 3-0. David Zapata acabou por reduzir apenas 10 segundos antes de recolherem ao balneário para descanso.

Na segunda parte, com três minutos de jogo, a equipa de Vale de Cambra ampliou para 4-1 e André Pinto reduziu para o 4-2 trinta segundos depois.

Os espinhenses ainda tiveram a hipótese de reduzir, na marcação de um livre direto falhado por Piolho.

No sábado, às 18h30, os academistas recebem o Riba d'Ave. • MP

ANDEBOL DE PRAIA/EFE OS TIGRES

"Estarmos entre as 15 melhores equipas da Europa já é um feito indescritível"



A Escola de Formação de Espinho (EFE) 'Os Tigres' irá jogar a EHF Beach Handball Champions Cup, que acontece na Sicília (Itália), entre 7-10 de outubro.

A EFE 'OS TIGRES' está entre as 15 equipas masculinas que vão lutar pelo troféu. Na competição masculina, a EFE 'Os Tigres' vai ter pela frente, no Grupo A, os campeões de 2016 CBMP Ciudad de Malaga, para além do BHV Wasserschloss (Suíça), Beachmopeten (Alemanha) e Blue Team (Itália). As equipas femininas serão representadas por sete federações, com as 12 equipas colocadas em dois grupos de seis. As quatro primeiras equipas de cada grupo avançarão para a fase dos quartos-de-final.

"No masculino, por tendência, as equipas alemãs, húngaras e polacas são um osso duro de roer, são equipas muito físicas e com medidas antropométricas que impõem respeito", disse o treinador e jogador da EFE Os Tigres, Vítor Pinhal à Defesa de Espinho antes de partir para Itália.

Aquele atleta espinhense considera que "a equipa mais difícil, pela sua experiência e pelos resultados já conquistados em provas europeias, provavelmente será o Ciudad de Málaga. É uma das equipas com mais historial do campeonato espanhol, que para muitos é o campeonato mais competitivo do mundo", acrescentou o atleta considerando que "é o conjunto com

mais entrosamento da competição e, por isso, apontamos como umas das equipas favoritas à presença nas fases mais adiantadas da prova".

Vítor Pinhal entende que, "no feminino, a equipa mais forte é a equipa espanhola Team Almeria que tem dominado as competições europeias nos últimos anos".

Neste sentido, Vítor Pinhal está ciente das dificuldades que irão enfrentar "a nível organizativo e na definição das equipas masculina e feminina, por todo o contexto envolvente". "Os compromissos dos nossos atletas com o indoor, compromissos profissionais e o dispêndio financeiro que a competição exige, limitam-nos na apresentação do nosso plantel mais forte nos dois géneros", refere aquele dirigente e técnico da EFE Os Tigres, que não esconde que "contava com uma verba prometida pelo antigo executivo da Câmara Municipal de Espinho para última prova europeu (EBT Finals em Málaga) e esse valor ainda não nos chegou". "São questões que nos ultrapassam, mas que nos deixaram limitados em toda a organização para a prova", sublinhou Vítor Pinhal considerando que, "mesmo com todas estas condicionantes, reforçamo-nos com atletas que preenchem os requisitos

que pretendemos".

Para o técnico, "o primeiro objetivo é passar a fase de grupos e, a partir daí, já com algumas rotinas criadas dentro da própria competição acreditamos que podemos alcançar um bom resultado. Estarmos entre as 15 melhores equipas da Europa já é um feito indescritível, mas não queremos ficar por aí".

Por fim, o responsável pelo clube espinhense admite que "o título da Champions Cup é sem dúvida o auge da carreira de qualquer atleta, ora não fosse uma das provas mais importantes de clubes da EHF.

A experiência é um elemento essencial neste tipo de provas. Felizmente, contamos com a experiência de dois atletas portugueses (eu próprio e o Rui Rodrigues) e dois atletas espanhóis, o Hugo Madera e o Mateo, que já conseguiram esse feito ao serviço da equipa espanhola Sevilla - Pinturas Andalucia na última edição em 2019. Aliado a isto, a união e a preparação são requisitos essenciais para a conquista da Champions Cup. São os condimentos essenciais para alcançarmos o sonho de vencer esta prova, cientes da realidade, e da enorme dificuldade da mesma". • MP



TÊNIS - ATA/CTE

Pedro Libório e Maria Santos vencem primeiro prize money desde a retoma

O Clube de Ténis de Espinho (CTE) organizou, em parceria com a Associação de Ténis de Aveiro (ATA), o primeiro torneio federado da nova era do Complexo de Ténis de Espinho, o Prize Money ATA/CTE.

ALGUNS DOS MELHORES jogadores da atualidade quiseram marcar presença no regresso organizativo do Complexo de Ténis de Espinho (CTE) e por isso foram quase quatro dezenas de jogadores a alinharem nos courts cobertos do. O número 10 (Pedro Libório) foi o mais forte ganhando na final a Tiago Fernandes, número 14, por um duplo 6-2. Com um bom nível de ténis, Tiago Fernandes deu muito boa réplica, mas nos momentos decisivos o jovem Pedro Libório acabava por ser mais eficaz.

Do lado feminino, a maiata Maria Santos surpreendeu nos quartos-final a número um nacional Rita Silva com uma vitória categórica por um duplo 6-1, ganhando alento para um torneio irrepreensível e atingindo com grande mérito a final onde encontraria Maria Tavares. As duas realizaram um jogo muito interessante, mas o maior ritmo competitivo da jogadora da Maia foi determinante para um desfecho de 6-1 e 6-4.

Uma referência para o trio de espinhenses no quadro masculino. Rodrigo Alves e Miguel Lapido foram extremos que se tocaram. Rodrigo foi o mais jovem jogador inscrito, enquanto Miguel estava no lado oposto, mas ambos acabaram na mesma ronda da competição. Rodrigo Alves venceu na primeira ronda por 6-0 e 6-2 a Mário Negrão, enquanto Miguel Lapido beneficiou de uma falta de comparência do adversário. No arranque do segundo dia, Rodrigo Alves era derrotado pelo que viria a ser o vencedor da competição por duplo 6-0 enquanto Miguel Lapido perdia com Guilherme Rosa (número oito) por 6-1 e 6-0. Diogo Rua também esteve presente, mas perdeu na primeira ronda diante de Rui Miguel Martins por 6-1 e 6-4.

Nota final para a presença na prova do presidente da ATA, Jorge Portela, do vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Vicente Pinto, e ainda do futuro presidente da Câmara, Miguel Reis. Os três manifestaram o contentamento com o regresso da alta competição aos campos de ténis do Complexo de Ténis de Espinho. •

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos

Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira Bruno Morris

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

OFF. BOM FIM DE SEMANA



Olaria e outros atrativos de Barcelos onde se conta a lenda do galo



PERCURSO PEDESTRE

“Pelos caminhos da Chã de Arefe” é um trilho com 7,2 km, de tipologia circular e de dificuldade “algo difícil” com vários pontos de interesse de cariz arqueológico, rural, religioso e paisagístico, que percorre parte das freguesias de Durrães, Quintiães e Aguiar.

ARQUITETURA MILITAR

Muralha e ponte medieval de Barcelos, Castelo de Faria e Paços dos Condes de Barcelos.

GASTRONOMIA

Vitela à moda de Barcelos, cabrito à minhota, arroz de frango caseiro, rojões à minhota, coelho assado na telha e arroz malandro com grelos. Doces de romaria, paralelos e sonhos do Arantes e brisas do Cávado abanadas.

PETISCOS TÍPICOS

Bacalhau frito com cebolada, chispe cozido, as salgadas cozidas, pastelão de sardinha e pastelão de chouriço.

O artesanato em cerâmica é um dos atrativos de Barcelos, onde o leitor, a família e os amigos podem fazer um piquenique no alto de São Gonçalo, a 430 metros de altitude, na freguesia de Fragoso. Eis a sugestão para um bom fim-de-semana, “moldando-se” o barro e “recapitulando” a lenda do galo, junto a uma ponte medieval, de estilo gótico e do século XIV.

LÚCIO ALBERTO

1 **APROVEITE A SEXTA-FEIRA** para visitar o Museu de Olaria, no edifício da antiga Casa dos Mendanhas Benevides Cyrne, no centro histórico da cidade. O seu acervo conta atualmente com cerca de nove mil peças, sendo constituído essencialmente por coleções de cerâmica portuguesa fosca e vidrada, e também provenientes de Angola, Cabo Verde, Brasil, Timor, Espanha, Chile e Argélia. O espaço, que integra a Rede Portuguesa de desde o ano 2000, tem por missão preservar, investigar e divulgar o importante património olário que dispõe. Nas suas valências, destaca-se a gestão de coleções e o serviço educativo e de animação, este último responsável pela programação e pela interação com a comunidade local.

O leitor poderá ainda visitar as oficinas tradicionais, onde o trabalho na roda e os fornos a lenha marcam o processo de produção. E talvez tenha o ensejo de pôr as mãos no barro e ficar com a noção de como se modelam os pratos, alguidares, púcaros, cântaros, potes, entre outras peças e louças de Barcelos e notabilizadas no país e, inclusive, no estrangeiro. A olaria está mais sediada na parte nordeste do concelho, onde há terras ricas em água e barro. A arte em torno do barro modelou em termos sociais, culturais e económicos aquele território minhoto. A ligação da olaria e cerâmica à tradicional feira semanal confere mais importância histórica e cultural a esta arte. A entrada no Museu é temporariamente gratuita, por isso aproveite.

2 **ESCOLHA NO SÁBADO** algumas das referências emblemáticas de Barcelos, desde a Torre da Porta Nova, o monumento Castrejo-Galegos de Santa Maria e O monumento com forno do Monte da Saia (em Chorente). Visite os castros da Picarreira (Carapeços), do Picoto

dos Mouros (Tregosa) e do Monte Castro (Balugães), assim como as citânias da Carmona (Balugães), de S. Mamede (Vila Cova) e do Faço (Oliveira) ou a necrópole de Mondim.

Talvez reste algum tempo para desfrutar de um miradouro situado entre as freguesias de Feitos e Fragoso, em pleno cume do Monte de S. Gonçalo, a quase 490 metros de altitude. Esta conhecida elevação tem uma vista panorâmica sobre o Monte de Santa Luzia, em Viana do Castelo.

Para jantar, o restaurante Casa dos Arcos, perto da zona ribeirinha, é uma escolha segura.

3 **OPTE NO DOMINGO** por contemplar o Teatro Gil Vicente, o Solar dos Pinheiros e a Casa de Santo António de Vessadas, em Barcelinhos, sobre o rio Cávado. E durante este bom

(e descontraído) fim-de-semana, conheça as pontes de Barcelos, Santa Eugénia, Barcelinhos – Vila Frescaíña, Pousa – Areias, Tábuas – Aguiar-Balugães, Anhel – Alheira e Areias – Lama (junto à A3). A ponte de Calatrava, sobre o rio Neiva, encontra-se em projeto.

E talvez, junto a uma ponte, alguém lhe conte (mais) detalhadamente a história do galo de Barcelos. Diz a lenda que em algum momento na época medieval, ocorreu um crime que ninguém conseguia desvendar. Um jovem galego que passava pela região a caminho de Santiago de Compostela, para cumprir uma promessa, foi acusado pelos moradores como suspeito do crime e acabou condenado à forca. Alegando inocência, o jovem pediu que fosse levado até ao juiz. E apontou para um frango assado na mesa de um banquete. “É tão certo eu estar inocente, como certo é esse galo cantar quando me enforcarem”.

E na hora do enforcamento, o galo cantou! O juiz, desesperado, foi até à forca para tentar evitar a injustiça e chegou a tempo de ver o rapaz sobreviver por conta de um nó mal feito na corda. •



OFF.



FEST —
New Directors
New Films Festival
ESPINHO, PORTUGAL

DEFESA
DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

MEDIA
PARTNER

Festival quase a terminar, mas ainda há tempo e razões para o conhecer



Pebbles, do diretor P. S. Vinothra, compete para o Lince de Ouro

A próxima segunda-feira, 11 de outubro, marca o fim de mais uma edição do FEST – NOVOS REALIZADORES | NOVO CINEMA. Apesar de muitos filmes já terem sido exibidos, há outros ainda que faltam conhecer. “Zero Fucks Given”, “Pebbles” e “Lamb” estão guardados para o fim e competem para o Lince de Ouro.

O FEST – NOVOS REALIZADORES | NOVO CINEMA já vai praticamente a meio. Muitos filmes já foram exibidos e realizadores apresentados. No entanto, ainda há muito para ver. Nesta quinta-feira, 7 de outubro, há a hipótese de assistir a “Enforcement” às 21:30 horas, na sala Auditorium, no Centro Multimeios. Mas antes, às 19 horas, na Spatium Room, também no Multimeios, poderá ver “Elisa y Marcela”, uma história verdadeira, que retrata o primeiro casamento homossexual a acontecer em Espanha. De acordo com a organização do FEST, o caso remonta a 8 de junho de 1901 quando Elisa Sánchez Loriga opta por se tornar numa pessoa com identidade masculina para poder casar com Marcela Gracia Ibeas. Uma história que abalou a sociedade galega no início do século e pode ser agora vista em filme. Na sexta-feira, 8 de outubro, às 21:30 horas, é a vez de o festival exibir “Zero Fucks Given”. Insere-se na vertente de ficção do evento e conta a história de Cassandra, uma hospedeira de bordo. “O seu tempo livre é ocupado num misto de Tinder, festas e longos dias de preguiça. Quando, um dia, o seu contrato de trabalho termina, vê-se forçada a voltar a casa”, pode ler-se na descrição do filme. Um relato complexo da vida da protagonista é o resumo desta trama. Mais uma vez, a ficção, o documentário, a animação e o cinema experimental não narrativo fazem parte da compe-

tição do Lince de Prata do FEST. Nesta área, como já é habitual, estão inseridos diversos trabalhos que se incluem em dez programas de curtas e da autoria de novos nomes, bem como alguns dos “títulos mais sonantes do momento”. Esta sexta-feira, vão ser exibidos três desses trabalhos. Na Fest Room, no Casino Espinho, às 14:30 horas, será mostrado o primeiro trabalho do dia, inserido no pequeno documentário, às 16:30 será a vez da ficção e, por fim, às 18:30 o trabalho será no âmbito do cinema experimental. No fim da noite (22 horas), “Pebbles” vai retratar a história de um pequeno jovem, levado pelo seu pai com problemas alcoólicos por uma viagem à procura da esposa, fugitiva de casa. “Mas quando o reencontro se revela problemático, o regresso a casa pela paisagem rural impiedosa de Tamil Nadu – Sul da Índia – transforma-se num épico martírio, até a paisagem do deserto e o calor se confundirem com as emoções dos protagonistas.” Para o sábado, está reservado “Lamb”. Tem estreia marcada para as 22 horas e vai contar uma história passada na Islândia. Já às 18:30 será a vez de conhecer “Poppy Field”. Apesar de o festival só terminar na segunda-feira, 11 de outubro, a cerimónia de encerramento vai acontecer já no domingo com uma sessão especial: “The Sacred Spirit”, com hora marcada para as 18:30. • LV



Musgo conta-nos a história de uma menina é atraída para o interior de um castanheiro, iniciando uma viagem mística pelo imaginário de Trás-os-Montes

A não perder Grande Prémio Nacional

**9 Outubro
(16H30)**

Sobrevoo
Musgo
Variations
O Voo das Mantas
Miraflores
Party Tattoos

**10 Outubro
(14H)**

Adaptação
Tália
Annexus
Uma Mulher com uma Câmara
The Womb
Tornado

CONCERTOS

Luís Trigacheiro e Raquel Guerra no cartaz do Casino Espinho

DURANTE O MÊS de outubro serão vários os artistas a pisar o palco do Casino Espinho. No dia 9, Luís Trigacheiro evidenciará a sua voz única e poderosa e no dia 16 será a vez da cantora e atriz Raquel Guerra. Ana Moura subirá ao palco da Solverde, no dia 23, para mostrar os seus novos temas com base na multiculturalidade das suas raízes familiares africanas. No dia 30, a artista Cláudia Pascoal trará a sua energia contagiante para o Casino Espinho. Entretanto, o programa mensal dos jantares-concerto foi encetado, no primeiro sábado, com Berg, uma das melhores vozes masculinas da nova música portuguesa. •

FOTOCIÊNCIA

Oficina com pimenta no Varandim do Multimeios

O **VISIONARIUM** do Centro Multimeios promoveu, no primeiro dia de outubro, uma oficina de FotoCiência dedicada à pimenta. Os participantes puderam aprender e desenvolver as suas técnicas de fotografia, enquanto descobriam a ciência da pimenta, as suas origens e o que faz com que algumas pimentas sejam tão picantes. •

FIMUV – PAÇOS DE BRANDÃO

Bailarina (e coreógrafa) de 82 anos subiu ao palco

“**INICIAÇÃO**” com a bailarina Elisa Worm, de 82 anos, foi o espetáculo do Ballet Contemporâneo do Norte que se realizou no âmbito do FIMUV, na segunda noite de outubro, no Cineteatro António Lamoso, em Santa Maria da Feira. O Ballet Contemporâneo do Norte subiu ao palco com a sua própria fundadora. Aos 82 anos de idade, Elisa Worm protagonizou a coreografia que revisitou os 25 anos de produção da companhia. O FIMUV é um dos eventos de música erudita com mais antiguidade e regularidade em Portugal, realizado desde 1977 pelo CIRAC – Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços de Brandão. Inicialmente, o acrónimo FIMUV correspondia a Festival Internacional de Música de Verão, por ser essa a estação do ano em que o evento decorria, mas, quando outro calendário se revelou mais ajustado à missão pedagógica e cultural do evento, impôs-se a designação de Festival Internacional de Música de Paços de Brandão, mantendo-se, contudo, o “short name” que já se tornara referência no meio artístico. •

OFF.

agenda

7 a 9 OUT

Museu Municipal – FACE
Horário: das 10 às 17 horas de 5.ª e 6.ª e das 10 às 13 horas de sábado
“AS CORES DA MEMÓRIA”
 Exposição de pintura (retrospectiva – meio século – da obra) de António Carmo.

7 a 30 OUT

Galeria ArtLab24
Horário: das 16 às 19 horas de 5.ª, 6.ª e sábado
NATACHA MARTINS
“I have read and agree to the terms of use”: exposição da pintora

Natasha Martins no n.º 285 da avenida 24, com curadoria de André Lemos Pinto e Paulo Moreira. A artista plástica, nascida no ano de 1997, em Aveiro, vive e trabalha atualmente em Leipzig (Alemanha). Detém uma Licenciatura em Belas Artes (Artes Visuais, especializada na área de pintura) e participou na International Artist Residência em Pilotenkueche.

7 a 31 OUT

Museu Municipal – Fórum de Arte e Cultura de Espinho
Horário: das 10 às 17 horas de 2.ª a 6.ª e das 10 às 13 horas de sáb.
MAILART.PT

A mostra internacional de arte correio e suas derivações com curadoria do artista Monsenhor enVide nefelibata, da companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora, conta agora, na quinta edição, com obras do artista espanhol Pedro Bericat.

7 OUT a 13 NOV

Biblioteca Municipal
Horário: 9h30 às 16h30 de 2.ª a 6.ª
“O ABISMO”
 Inauguração da exposição internacional “The Abyss (O Abismo)” –Leonart Project



7 a 30 OUT

ARTE XÁVEGA

Museu Municipal – FACE / Horário: das 10 às 17 horas de 5.ª e 6.ª e das 10 às 13 horas de sábado
 Exposição de fotografia de Hugo Ribeiro. O projeto centra-se na companhia de pesca “Pedro o pescador” e foi desenvolvido ao longo de dois meses no ano 2020, num total de 17 sessões. O artista teve a oportunidade de experimentar e participar em todas as etapas da arte xávega, criando uma forte ligação com os pescadores.

II, de arte correio. “Sustém a respiração, mergulha fundo no abismo da tua alma”, ressalta de uma conversa aberta/ conferência, com entra livre e performance pela Escola de Ballet Isabel Lourenço. Alunas de Contemporâneo: Alicia Faustino, Andreia Dias, Inês Tavares, Isa Iglesias e Sofia Silva. Professora de Contemporâneo: Yelien Bustillo Pérez.

7 OUT a 31 DEZ

Museu Municipal – FACE
Horário: das 10 às 17 horas de 2.ª a 6.ª e das 10 às 13 horas de sábado
EXPOSIÇÕES PERMANENTES
 Coleção da antiga fábrica de conservas Brandão Gomes, exposição do Teatro e Marionetas de Mandrágora e mostra da Companhia Boca de Cão.

9 OUT

Planetário do Multimeios
Horário: 15h30
SOL, A NOSSA ESTRELA
 Sessão de projeção imersiva a 360°. Duração: 45 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

9 OUT

Casino Espinho
Horário: 20 horas, abertura de portas para o jantar; 22h30, início do concerto
LUÍS TRIGACHEIRO

Espectáculo com uma das mais poderosas vozes portuguesas.

9 OUT

Audatório da Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira
Horário: 21h30
RECITAL

Atuação de Benedict Kloeckner e Beatrice Berrut, exímios na interpretação de Schumann, Brahms e Cesar Franck, no Festival Internacional de Música de Verão, do CIRAC de Paços de Brandão.



9 OUT

LIVROS DE POESIA

Biblioteca Municipal
Horário: 15 horas
 Sessão de apresentação dos livros de poesia “De mãos dadas em corrupção”, de autoria conjunta de Maria La-Salette Sá e Fernanda Cabral, e “Tempo Intemporal”, de Maria La-Salette Sá “Tempo Intemporal” é mais um resultado literário da poesia de Maria La-Salette Sá. “Tempo Intemporal” contém poesia que pode resistir ao tempo. “Os poemas que se guardam nesta obra” são carregados de efeitos do tempo sobre a poetisa. “De mãos dadas em corrupção” é livro infantil com poemas das duas autoras e desenhos de Fernanda Cabral.

9 e 10 OUT

Planetário do Multimeios
Horário: 15h30
“VIAGEM PELOS PLANETAS”
 O Sistema Solar é constituído pelo Sol e por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. De entre esses muitos mundos – como cometas, asteroides ou as luas – destacam-se os Planetas.” Sessão ao vivo. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 4 anos. “

10 OUT

Planetário do Multimeios
Horário: 16h30
“NÓS SOMOS ALIENS”
 A sessão de projeção imersiva a 360° leva-nos numa viagem épica, na procura de evidências sobre vida extraterrestre. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

12 OUT

Biblioteca Municipal
Horário: 15 horas
TRICOTAR HISTÓRIAS
 Espaço de encontro de pessoas que praticam tricot, crochet, ou outras técnicas de trabalho com agulhas, conciliando com partilha de saberes, leituras e memórias. Público-alvo: população adulta/sénior. Inscrições gratuitas, através do telefone: 227335869 ou presencialmente.

14 a 20 OUT

Cinema do Multimeios
Horário: 16 horas e 21h30 de 5.ª a domingo e 16 horas de 3.ª e 4.ª
007: SEM TEMPO PARA MORRER

Realizador: Cary Fukunaga. Atores: Daniel Craig, Léa Seydoux, Ana de Armas e Rami Malek. Categoria: ação e aventura. Duração: 163 minutos. Bond já está reformado e decide aproveitar o seu tempo de descanso na Jamaica. Mas, a sua paz é rapidamente interrompida quando o seu velho amigo Felix Leiter, da CIA, aparece e pede ajuda. A missão desta vez é resgatar um cientista sequestrado. O novo desafio acaba por ser muito mais traiçoeiro do que esperava e Bond entra numa trilha de um vilão misterioso.

16 OUT

Casino Espinho
Horário: 20 horas, abertura de portas para o jantar; 22h30, início do concerto
RAQUEL GUERRA
 Atuação da cantora e atriz no palco da Solverde.

JOGO

Casinos Solverde atribuem mais de 73 milhões de euros em prémios

OS CASINOS do Grupo Solverde entregaram prémios no valor de mais de 73 milhões de euros, no mês de setembro. Em momentos de lazer e diversão para os seus clientes, o Casino Espinho proporcionou mais de 35 milhões de euros. No Bingo do Casino Espinho foram ainda atribuídos mais de 43 mil euros. O Casino Chaves atribuiu mais de 6 milhões de euros. Os Casinos do Algarve – Monte Gordo,

Vilamoura e Praia da Rocha – concederam mais de 32 milhões de euros. Os Casinos do Grupo Solverde são espaços de entretenimento com uma decoração vanguardista, um serviço de alta qualidade e uma diversidade de ambientes que confluem numa oferta distinta que se materializa em vibrantes salas de jogos e em propostas gastronómicas diferenciadas para os gostos mais exigentes. •

FOLCLORE



Rancho dos Altos Céus retoma ensaios

O RANCHO Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus agendou para 8 de outubro, às 21h30, um ensaio será aberto à comunidade. “Iremos regressar aos ensaios, recorrendo à testagem de todos os elementos, se necessário for, para que de forma

segura, possamos fazer aquilo que tanto gostamos”, dá nota a direção do Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus. Os ensaios seguintes também serão abertos, nas instalações da antiga escola de Esmojães, “para que todos aqueles que queiram integrar o grupo.” •

LAZER



“AMigada” anima Associação de Moradores da Idanha

OS CONVÍVIOS da “AMigada” regressam no domingo de 10 de outubro, às 15h30, na Associação de Moradores da Idanha. “Junte-se a nós” é o convite da associação sediada no largo de S. Vicente. “Juntamos o útil ao agradável, convivemos, conversamos e damos uma mãozinha, em volta dum chá ou dum refresco.” •

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com serviço de Fisioterapia e Osteoetiopatia

CENTRO DE TERAPIA MANUAL
 FILIPE RAMOS

Rua 29, n.º 696
 227 340 116 | 914 961 367

CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, N.º 448
 E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

OFF. PRATO DA CASA



Carlos e Leonardo, pai e filho, são os principais responsáveis pelo sucesso do O Ângulo



© ISABEL RAUSTINO

Cruzamento de sabores em cozinha tradicional

HÁ CINCO ANOS, CARLOS DOMINGUES TOMOU AS RÉDEAS DE UM NEGÓCIO QUE JÁ EXISTIA EM ESPINHO HÁ ALGUM TEMPO. CRIOU, ASSIM, O ÂNGULO, RESTAURANTE FAMILIAR QUE SE SITUA NA INTERSECÇÃO DAS RUAS 8 E 33. O espaço oferece diversas sugestões ao nível da cozinha tradicional portuguesa, mas o destaque vai para os bifinhos de porco ao alho e para as pataniscas de bacalhau com arroz de feijão.

CAROLINA FIGUEIREDO

O NOME “ÂNGULO” surgiu por dois motivos. “Primeiro, porque toda a gente dizia que o restaurante era na esquina da 8 com a 33 e eu achei que a expressão tinha uma conotação um pouco negativa, então decidimos que era o ângulo das ruas. Segundo, porque é uma viragem, um novo ângulo da minha vida”. É assim que Carlos Domingues explica a designação do restaurante a que chama de segunda casa. Há mais de 30 anos no ramo da restauração, Carlos quis lançar-se na “aventura de criar um projeto e trabalhar por conta própria” e decidiu estabelecer-se na casa que lhe deu “as condições necessárias para tal”. Abriu O Ângulo depois de ter trabalhado durante 12 anos com o pai no restaurante da família. Esteve ainda

no Boca Mar e no Areal e passou oito anos no Baía Sol. Instalado no O Ângulo, o gerente tinha “ideias de remodelar o espaço e fazer um restaurante familiar, com serviço à lista e a bom preço, que é o que este restaurante é de momento”. No entanto, a pandemia atrasou os projetos de remodelação. A juntar-se a esta situação, as obras chegaram à porta do estabelecimento. “As obras tiraram-me as melhores condições que eu tinha. Tiraram-me a esplanada e o estacionamento, além de durante quase um ano me terem bloqueado os acessos dos clientes à casa. Foi um ano horrível e não vou ter nenhuma compensação para ajudar nos prejuízos que tive”, confessou Carlos Domingues. Está de pé o cenário de mudança de localização do restaurante, mas o negócio, esse, vai continuar independentemente do sítio. O Ângulo é um restaurante que serve as chamadas diárias ao almoço. “Mediante a oferta que era feita nesta zona, tive de adaptar o menu para poder sobreviver”. “Temos todos os dias ao almoço cinco pratos de carne e um de peixe”, explica Carlos. O menu do dia tem o custo de 7,5 euros e inclui pão, bebida, sopa, prato do dia e café. Se optar pelo takeaway, cada prato vai custar-lhe seis euros. Ao jantar e ao fim de semana o trabalho é feito à lista. Todos os pratos são preparados na hora, no O Ângulo. “É tudo feito de forma a que a preparação demore entre cinco a dez minutos, desde

que o pedido é feito pelo cliente até chegar o prato desejado à mesa”. “Isto até porque muitos dos nossos clientes vêm cá na hora de almoço e têm um período de tempo muito limitado para o fazer e eu também preciso dessa rapidez para conseguir rodar as mesas e atender ainda mais pessoas”, explicou. A Defesa de Espinho visitou O Ângulo a uma quinta-feira e as especialidades da casa nesse dia eram os bifinhos de porco ao alho e as pataniscas de bacalhau com arroz de feijão.

“

É tudo feito de forma a que a preparação demore entre cinco e dez minutos, desde que o pedido é feito pelo cliente até chegar o prato desejado à mesa.”

“

As obras tiraram-me as melhores condições que eu tinha. Foi um ano horrível e não vou ter nenhuma compensação para ajudar nos prejuízos que tive.”

niscas de bacalhau com arroz de feijão. “São dois pratos que fomos estudando e reparámos que eram dos que tinham melhor aceitação entre os clientes”. O destaque para estes pratos, além do aspeto e do cheiro deliciosos, está no tempero dos bifinhos de porco ao alho e na calda do arroz de feijão que acompanha as pataniscas. “Trabalho só com bons ingredientes, sempre que posso compro no comércio local e o peixe é da costa de Espinho sempre que possível, e isso nota-se na aceitação dos pratos”. “Apesar de ser uma casa modesta, temos muito boas classificações e recomendações no TripAdvisor e nas redes sociais”, concluiu Carlos. •

As pataniscas feitas de bacalhau desfiado são acompanhadas por um arroz de feijão manteiga, em que a calda é o segredo do prato.

Os bifinhos de porco são grelhados com molho de alho, ligeiramente estalado no azeite, acompanhados de arroz branco e batata frita às rodelas caseira.

O Ângulo

Rua 8, n.º 1045, Espinho
+351 22 093 2823
ENCERRA domingo, segunda e terça ao jantar
www.facebook.com/oangulorestaurante



Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 967 368 404



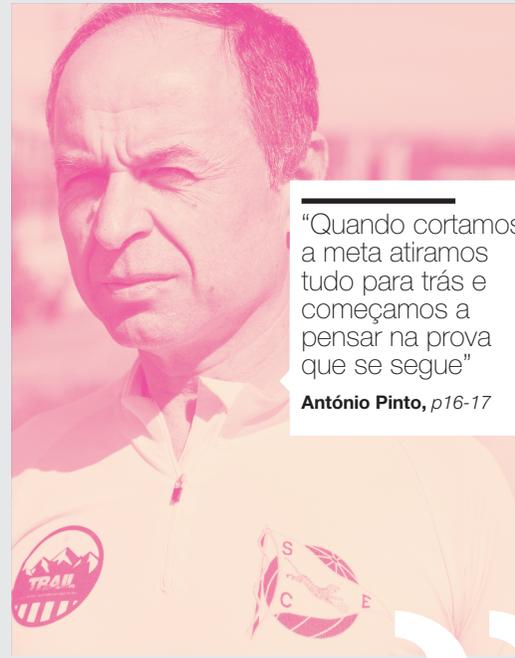
"Se o ordenado dos governantes dependesse das boas receitas do comércio local, eles já tinham feito alguma coisa e isto estava tudo muito bem"

Paulo Lopes, p11



"O pirolito consome-se muito aqui e nos Açores, o que é uma coisa estranhíssima"

Filipe Trindade, p4-5-6



"Quando cortamos a meta atiramos tudo para trás e começamos a pensar na prova que se segue"

António Pinto, p16-17

faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 7		24° 16°
SEX • 8		23° 15°
SÁB • 9		22° 15°
DOM • 10		26° 15°
SEG • 11		26° 15°
TER • 12		25° 14°
QUA • 13		25° 14°
QUI • 14		25° 14°

Fonte: www.ipma.pt

POLÍCIA



Jovem detido por suspeita de tráfico de estupefacientes

A **POLÍCIA** de Segurança Pública (PSP) deteve ao final da tarde de 1 de outubro, um jovem de 22 anos, residente em Espinho, por suspeita da prática do crime de tráfico de estupefacientes.

O jovem, segundo a PSP "já referenciado no que respeita a ocorrências de tráfico de estupefacientes", terá sido surpreendido pela Polícia durante uma ação de patrulhamento numa rua da cidade de Espinho na posse de cerca de 82 doses de haxixe, que lhe foram apreendidas.

De acordo com a PSP, terá sido a "conduta suspeita do indivíduo" que levou a que os polícias o intercessem. A PSP procedeu, ainda, à apreensão cautelar de um telemóvel, um automóvel ligeiro de passageiros e cerca de 75 euros.

O suspeito encontrava-se na companhia de dois jovens de 19 anos, os quais foram identificados.

O detido recolheu aos quartos de detenção da Esquadra de Espinho da PSP e foi presente, no dia seguinte, a primeiro interrogatório judicial, tendo-lhe sido decretadas as medidas de coação de Termo de Identidade e Residência e proibições de contacto. •

ACESSIBILIDADES

Repavimentação da EN109 em Gaia às portas de Espinho

Com arranque previsto para este mês, a obra de reabilitação da Estrada Nacional 109 viabiliza melhores condições de segurança rodoviária e pedonal entre Miramar e São Félix da Marinha, em direção a Espinho.



LÚCIO ALBERTO

FOI ANUNCIADA para outubro a repavimentação entre Miramar e São Félix da Marinha, no lanço da Estrada Nacional 109 (EN 109) na zona sul do concelho de Gaia, num investimento municipal de 300 mil euros. Trata-se do troço entre as freguesias de Arcozelo e São Félix da Marinha, na extensão de 7,6 quilómetros, mas correspondente ao extremo norte da estrada litoral que liga os distritos do Porto, Aveiro, Coimbra e Leiria, passando pelo concelho de Espinho.

A reabilitação da estrada nacional é uma das prioridades a curto prazo no mu-

nício gaiense, dado o mau estado da via, que afeta a mobilidade rodoviária nas freguesias de S. Félix da Marinha e Arcozelo.

A EN 109 é um dos principais acessos a Espinho e desta cidade ao nó da A29 em S. Félix da Marinha. Sendo um traçado estreito, ora sem passeios, ora com passeios demasiado estreitos, apresenta ainda um pavimento betuminoso muito degradado.

No lanço correspondente ao concelho de Vila Nova de Gaia, em parte paralelo à linha ferroviária do Norte, a EN 109 é a principal estrada de acesso à área urbana correspondente aos povoados da

Granja, na freguesia de São Félix da Marinha, e da Aguda e Miramar, em Arcozelo.

Face à introdução de portagens na A29, parte do movimento automóvel regressou à EN 109 e a vias locais alternativas aos troços suprimidos.

Em Gulpihares foi criada uma via de 700 metros, proporcionando aos automobilistas uma opção para escaparem ao pagamento da portagem instalada naquela freguesia.

A EN109 figura entre as 10 estradas mais mortíferas de Portugal, segundo um estudo do Ministério da Administração Interna divulgado em 2016. •

RESTAURAÇÃO



IVAucher disponível no MC Donald's

O **MCDONALDS** aderiu ao programa do IVAucher. Os cinco restaurantes do Franquiado Francisco Nadais, em Espinho, Lourosa, Santa Maria da Feira e dois em São João da Madeira aderiram à iniciativa do governo que surgiu para aliviar a difícil situação económica dos portugueses causada pela pandemia da COVID-19.

A cadeia internacional de fast-food acredita que esta é uma maneira de poder ajudar quem visita os restaurantes e consome os produtos ali servidos.

Para poder usufruir desta iniciativa, basta aderir ao programa do governo seguindo os passos indicados no site oficial do IVAucher e depois basta pedir fatura com número de contribuinte por cada consumo que faça num dos cinco restaurantes da franquia, já que a acumulação dos benefícios é feita de forma automática no seu registo. •